



Filipa Alexandra Santos Pimentel

CIÊNCIA CIDADÃ EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS

PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO E DOS PARTICIPANTES NO PROJETO ABEIRAR

Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação, orientada pela Professora Doutora Liliana Isabel Esteves Gomes, apresentada ao Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Junho de 2023

FACULDADE DE LETRAS

CIÊNCIA CIDADÃ EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS

PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO E DOS PARTICIPANTES NO PROJETO aBEIRAR

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Dissertação
Título	Ciência Cidadã em bibliotecas públicas
Subtítulo	Perceção dos profissionais da informação e dos participantes no projeto aBEIRAR
Autor/a	Filipa Alexandra Santos Pimentel
Orientador/a(s)	Liliana Isabel Esteves Gomes
Júri	Presidente: Doutora Maria Cristina Vieira de Freitas Vogais: Doutora Ana Lúcia Silva Terra Doutora Liliana Isabel Esteves Gomes
Identificação do Curso	2º Ciclo em Ciência da Informação
Área científica	Ciência da Informação
Data da defesa	14-07-2023
Classificação	18 valores

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, à minha orientadora, Professora Doutora Liliana Esteves Gomes, agradeço, a sua disponibilidade total para orientar o presente trabalho. Tive o privilégio de contar com uma orientadora sempre pronta a auxiliar o meu percurso, com a sua objetividade, paciência, rigor científico e metodológico, pertinentes sugestões e sinceridade, fatores imprescindíveis para a conclusão desta etapa.

À Dra. Paula Sousa, agradeço a receptividade que manifestou, desde o primeiro momento em que aceitou o meu estágio extracurricular na Biblioteca Municipal de Almeida. Obrigada por todo o apoio, ensinamentos e disponibilidade durante o mesmo.

À Dra. Maria Vicente agradeço a receptividade para entrevista bem como toda a disponibilidade e simpatia que demonstrou para a concretização dos inquéritos aBEIRAr.

À Dra. Sónia Pais, e à D. Manuela, agradeço todos os ensinamentos ao longo do estágio extracurricular realizado em 2023 na Biblioteca Matemática da Universidade de Coimbra.

Um agradecimento muito especial à minha Família, sobretudo à minha mãe, ao meu pai, à minha irmã e às minhas avós que, desde sempre, apoiam as minhas decisões e me guiam pelo melhor caminho. Agradeço a vocês por me ensinarem que não existem obstáculos impossíveis de ultrapassar se a vontade de vencer for maior.

Ao Diogo, pela presença constante, pelo carinho, paciência, conselhos e principalmente, por sempre acreditar em mim.

Aos meus amigos de sempre, por terem contribuído para que houvesse momentos de diversão ao longo da minha vida.

Uma palavra especial à Graça e ao Samuel que, nas alturas mais difíceis, conseguiram sempre fazer-me erguer e mostrar que há mais vida para além da dissertação.

RESUMO

A Ciência Cidadã é uma abordagem ao trabalho científico e parte do movimento da Ciência Aberta. Refere-se à participação dos indivíduos em atividades de investigação científica, em que aqueles contribuem ativamente para a ciência, mediante o seu esforço intelectual, os seus conhecimentos ou com as suas ferramentas e recursos.

Este estudo tem como objetivo geral analisar a perceção do impacto na comunidade e nas bibliotecas da Rede Intermunicipal de Bibliotecas das Beiras e Serra da Estrela (RIBBSE) do Projeto de Parceria de Ciência Cidadã para a Valorização do Território – aBEIRAr.

Como objetivos específicos pretende-se identificar as redes intermunicipais de bibliotecas portuguesas; caracterizar o projeto aBEIRAr; compreender o papel do projeto de Ciência Cidadã nas bibliotecas da RIBBSE; avaliar a perceção do impacto do projeto aBEIRAr na comunidade - cidadãos e profissionais da informação.

A metodologia adotada compreendeu a revisão de literatura para a concretização do enquadramento teórico e concetual. O estudo de caso concretizou-se com métodos mistos, mediante pesquisa descritiva, inquéritos por questionário e por entrevista.

Dos resultados obtidos destaca-se: as bibliotecas da RIBBSE são as forças motrizes do projeto aBEIRAr, escolhem os temas, organizam e dinamizam as atividades nas respetivas comunidades locais, estabelecem parcerias diversas com a mediação da coordenação científica do projeto; o grau de satisfação dos participantes nas atividades de Ciência Cidadã e dos profissionais da informação da RIBBSE que as dinamizam é muito positivo, 76,9% e 73,3% respetivamente; a maioria dos participantes nas atividades situa-se na faixa etária entre os 51 e os 70 anos (65,6%), o que corresponde com a caracterização sociodemográfica do território das Beiras e Serra da Estrela; nas bibliotecas aumentou o número de participantes noutras atividades e a interação nos respetivos perfis nas redes sociais.

Conclui-se que a Ciência Cidadã pode trazer às bibliotecas públicas e ao seu público-alvo mais conhecimento sobre a herança cultural e sobre o ambiente local, incrementando o conhecimento científico na comunidade e o desenvolvimento de atitudes positivas em relação à ciência. As bibliotecas públicas são centros locais de informação e de conhecimento que oferecem liderança na promoção da Ciência Cidadã nas respetivas comunidades.

Palavras-chave: Ciência Cidadã; Bibliotecas Públicas; Rede Intermunicipal de Bibliotecas das Beiras e Serra da Estrela; aBEIRAr.

ABSTRACT

Citizen Science is an approach to scientific work and part of the Open Science movement. It refers to the participation of individuals in scientific research activities, where they actively contribute to science through their intellectual effort, their knowledge or with their tools and resources.

This study aims to analyse the perception of the impact on the community and on the libraries of the Intermunicipal Network of Libraries of Beiras and Serra da Estrela (RIBBSE) of the Citizen Science Partnership Project for Territorial Enhancement - aBEIRAr.

The specific objectives are to identify the intermunicipal networks of Portuguese libraries; to characterize the aBEIRAr project; to understand the role of the Citizen Science project in RIBBSE libraries; to evaluate the perception of the impact of the aBEIRAr project on the community - citizens and information professionals.

The methodology adopted included the literature review to establish the theoretical and conceptual framework. The case study was carried out using mixed methods, through descriptive research, surveys and an interview.

From the results obtained the following stand out: the RIBBSE libraries are the driving forces of the aBEIRAr project, they choose the themes, organise and promote the activities in their local communities, establish various partnerships with the mediation of the scientific coordination of the project; the level of satisfaction of the participants in the Citizen Science activities and of the RIBBSE information professionals who promote them is very positive, 76.9% and 73.3% respectively; the majority of the participants in the activities are between 51 and 70 years old (65.6%), which corresponds to the sociodemographic characterisation of the Beiras and Serra da Estrela territory; in the libraries, the number of participants in other activities and the interaction in their social networks profiles increased.

It is concluded that Citizen Science can bring to public libraries and their target audiences more knowledge about cultural heritage and the local environment, increasing scientific knowledge in the community and developing positive attitudes towards science. Public libraries are local information and knowledge hubs that provide leadership in promoting citizen science in their communities.

Keywords: Citizen Science; Public Libraries; Intermunicipal Network of Libraries of Beiras and Serra da Estrela; aBEIRAr.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	ii
RESUMO	iii
ABSTRACT	iv
LISTA DE SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS	vi
ÍNDICE DE FIGURAS	vii
ÍNDICE DE GRÁFICOS	viii
INTRODUÇÃO	1
1. CIÊNCIA CIDADÃ E BIBLIOTECAS PÚBLICAS.....	4
1.1 Conceito e breve evolução da Ciência Cidadã	4
1.2 Ciência Cidadã em Bibliotecas Públicas	9
1.3 Redes Intermunicipais de Bibliotecas em Portugal	14
2. METODOLOGIA	27
2.1 Da pergunta de partida ao objeto de estudo.....	27
2.2 O estudo de caso e a recolha de dados	31
3. CIÊNCIA CIDADÃ NA COMUNIDADE E REDE INTERMUNICIPAL DE BIBLIOTECAS DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA	35
3.1 O território e a rede de bibliotecas	35
3.2 aBEIRAr - entrevista à coordenação científica da Plataforma de Ciência Aberta	39
3.3 Resultados do inquérito aos participantes em atividade aBEIRAr.....	45
3.2 Resultados do inquérito aos profissionais da informação das bibliotecas da RIBBSE	53
4. DISCUSSÃO E REFLEXÃO	58
4.1 Discussão.....	58
4.2 Propostas	61
CONCLUSÃO	63
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	66
APÊNDICES	75
Apêndice 1 – Guião da entrevista.....	76
Apêndice 2 – Inquérito aos participantes das atividades aBEIRAr	77
Apêndice 3 –Inquérito aos profissionais das bibliotecas da RIBBSE	83

LISTA DE SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

aBEIRAr	Parceria de Ciência Cidadã para a Valorização do Território
ECSA	Associação Europeia de Ciência Cidadã
BMMNR	Biblioteca Municipal Maria Natércia Ruivo
CI	Ciência da Informação
CIMBSE	Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela
CO	Comissão Organizadora
DGLAB	Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas
FLUC	Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
GBIF	Global Biodiversity Information Facility
RIBBSE	Rede Intermunicipal de Bibliotecas das Beiras e Serra da Estrela
PCA	Plataforma de Ciência Aberta
UC	Universidade de Coimbra

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: 10 Princípios da Ciência Cidadã	7
Figura 2: Rede Nacional de Bibliotecas Públicas.....	14
Figura 3: "17 bibliotecas para si em 4 passos"	37
Figura 4: Cartaz aBEIRAr 2021	37
Figura 5: Cartaz aBEIRAr 2022/2023	38

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Identificação das atividades aBEIRAr	45
Gráfico 2: Atividade organizada/dinamizada pelos profissionais da RIBBSE	46
Gráfico 3: Fonte de conhecimento sobre atividade aBEIRAr	46
Gráfico 4: Contributo da participação na atividade.....	47
Gráfico 5: Grau de satisfação	48
Gráfico 6: Probabilidade de nova participação em atividades aBEIRAr	48
Gráfico 7: Deslocação à BM para obter mais informação sobre ciência, património e cultura local....	49
Gráfico 8: Género.....	49
Gráfico 9: Nacionalidade.....	49
Gráfico 10: Áreas de residência	50
Gráfico 11: Faixa etária.....	51
Gráfico 12: Escolaridade	51
Gráfico 13: Nível de frequência de participação em eventos de ciência/cultura.....	51
Gráfico 14: Utilizador dos serviços da BM.....	52
Gráfico 15: Localização geográfica de cada Biblioteca Municipal.....	53
Gráfico 16: Nome da atividade que cada BM dinamizou/organizou	53
Gráfico 17: Grau de satisfação	54
Gráfico 18: Impacto positivo das atividades aBEIRAr na BM que exerce funções.....	55
Gráfico 19: Serviços disponibilizados pela BM, com maior impacto após as atividades aBEIRAr	55
Gráfico 20: Benefícios que a ciência cidadã pode trazer às bibliotecas públicas.....	56
Gráfico 21: Participação ativa dos utilizadores através da implementação da ciência cidadã	56
Gráfico 22: Nível de escolaridade	57

INTRODUÇÃO

No Mestrado em Ciência da Informação (CI), ministrado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), desenvolveu-se a investigação intitulada “Ciência Cidadã em bibliotecas públicas: percepção dos profissionais da informação e dos participantes no projeto aBEIRAr”.

A escolha da presente temática de investigação resulta de motivações pessoais e científicas decorrentes do percurso académico e profissional.

Ao longo do percurso académico na FLUC realizei a Licenciatura em Português com Menor em Ciência da Informação e, em seguida, ingressei no Mestrado desta última área científica. Ao longo da realização das unidades curriculares de CI, o meu interesse foi crescendo na área das bibliotecas, tendo realizado dois estágios extracurriculares em biblioteca pública e em biblioteca universitária, este último em 2023 na Biblioteca Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

A nível profissional, a realização do estágio na Biblioteca Municipal Maria Natércia Ruivo (BMMNR) em Almeida, em 2021, foi uma experiência muito enriquecedora e gratificante. Esta biblioteca resulta da necessidade de criação de um espaço destinado à comunidade e à leitura pública. A senhora vereadora da cultura, Dra. Maria Natércia Ruivo, viu a necessidade que uma biblioteca representa para os seus munícipes, e encetou todos os esforços que lhe foram possíveis de forma a concretizar o seu objetivo, surgindo assim a atual Biblioteca Municipal de Almeida.

Durante o período de estágio extracurricular na supramencionada biblioteca tive contacto com diversas tarefas, como a seleção do “autor do mês”, elegendo um autor do fundo local para a sessão infanto juvenil e outro para a sessão de adultos. Também realizei o registo dos livros que chegaram à biblioteca por oferta e coloquei os respetivos carimbos, em seguida é feita a catalogação na plataforma koha. Outra tarefa em que colaborei foi na organização de atividade aBEIRAr - Parceria de Ciência Cidadã para a Valorização do Território, que se realizou no dia 10 de julho de 2021 em Nave de Haver, inserida no tema geral “Céu”. A BMMNR, para esta atividade, escolheu o tema do contrabando, uma vez que Nave de Haver faz fronteira com Espanha. Foi realizada uma caminhada com cerca de 7 km, sendo que alguns participantes levavam às costas sacas de serapilheira com produtos típicos portugueses, como café, amêndoas, máquinas de costura e, na fronteira com Espanha trocaram os sacos, deixaram os sacos portugueses e traziam os espanhóis que continham produtos como tabaco, carne, pão,

bolachas, rebuçados e fazendas. Nesta atividade houve diversas intervenções de convidados, mediante exposição de excertos de contos literários, encenação de contrabandistas e guardas-fiscais, observação de estrelas. Tivemos a presença de guardas-fiscais e de contrabandistas reformados que relataram como era a sua vida naquela zona da raia. No fim da caminhada houve uma ceia para todos os participantes. O contrabandista tinha os seus medos, por exemplo dos tiros dos Carabineiros e da Guarda Fiscal, aspeto que deu o nome à atividade: “Onde há raia há contrabando”.

A participação na organização da mencionada atividade aBEIRAr fez com que quisesse saber e estudar mais sobre estas atividades do Projeto de Ciência Cidadã que visam a valorização do território e a forma como impactam na comunidade e nas bibliotecas.

O projeto aBEIRAr é uma parceria de Ciência Cidadã para a valorização do território. Tem como missão “potenciar o envolvimento e a participação cívica com a ciência”, promover o diálogo entre os cidadãos e os cientistas e motivar o interesse da comunidade na valorização do território e construção de conhecimento (CIMBSE, 2022a).

aBEIRAr nasce do cruzar de objetivos comuns entre a Rede Intermunicipal de Bibliotecas das Beiras e Serra da Estrela da CIMBSE, a Plataforma de Ciência Aberta – Município de Figueira de Castelo Rodrigo, o Estrela Geopark Mundial da UNESCO e a Universidade da Beira Interior (CIMBSE, 2022a).

Neste território do interior do país, da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, as bibliotecas públicas são as forças motrizes para que eventos, iniciativas ou atividades como a anteriormente referida aconteçam, pois são estes sistemas e serviços de informação (Gomes & Fernández Marcial, 2019) que escolhem os temas, envolvem os parceiros locais na construção das atividades, dinamizam-nas e realizam a sua divulgação. Tudo isto acontece porque as bibliotecas, juntamente com diversas parcerias locais, realizam estas atividades para a comunidade, ou seja, se isto não estivesse a ser executado pela rede de bibliotecas públicas dificilmente aconteceria, pois os serviços das bibliotecas e os seus recursos, nomeadamente os humanos, são fundamentais.

O presente estudo apresenta como principal objetivo analisar a percepção do impacto da iniciativa aBEIRAr na comunidade e nas bibliotecas da Rede Intermunicipal de Bibliotecas das Beiras e Serra da Estrela (RIBBSE).

Como objetivos específicos pretende-se: identificar as redes intermunicipais de bibliotecas portuguesas; caracterizar o projeto aBEIRAr; compreender o papel do projeto de

Ciência Cidadã nas bibliotecas da RIBBSE; avaliar a percepção do impacto do projeto aBEIRAr na comunidade - cidadãos e profissionais da informação.

De modo a atingir os objetivos propostos concretizou-se a revisão de literatura e desenvolveu-se o estudo de caso. Numa primeira fase, foi realizada a revisão de literatura através da pesquisa, identificação, análise e seleção de produção científica, considerando as temáticas: Ciência Cidadã e Ciência Cidadã em Bibliotecas Públicas. As bases de dados selecionadas para o levantamento bibliográfico foram o *EBSCO Discovery Service* e a *Library and Information Science Source*.

Concluída a revisão de literatura, procedeu-se à concretização de um estudo de caso sobre o projeto aBEIRAr na RIBBSE, realizado através de dois inquéritos por questionário desenvolvidos no *Google Forms* e mediante a elaboração de entrevista à coordenadora científica da Plataforma de Ciência Aberta (PCA). O primeiro inquérito centrou-se na análise da percepção dos participantes acerca do seu interesse, motivações e satisfação na participação em atividade(s) do projeto aBEIRAr. O segundo inquérito centrou-se na análise da percepção das(os) responsáveis / coordenadoras(es) / profissionais da informação, de cada uma das bibliotecas municipais que integram a RIBBSE, acerca da participação do respetivo serviço na organização e/ou dinamização de atividade(s) aBEIRAr.

Estruturalmente, esta dissertação apresenta-se dividida em quatro capítulos.

O capítulo 1 versa sobre os conceitos centrais desta investigação. Para o efeito, faz-se a revisão da literatura para se compreender o conceito e evolução da Ciência Cidadã, a sua aplicação em bibliotecas públicas e caracterizam-se as Redes Intermunicipais de Bibliotecas existentes em Portugal.

No capítulo 2 apresenta-se a metodologia e os objetivos desta investigação. Quanto ao estudo de caso, a recolha de dados realizou-se em duas etapas: levantamento de informação na internet (páginas Web, Redes Sociais da RIBBSE e dos municípios das Beiras e Serra da Estrela, Google), aplicação de inquéritos por questionário e entrevista.

No capítulo 3 caracteriza-se a RIBBSE e o projeto aBEIRAr e apresentam-se os resultados da aplicação dos inquéritos e da entrevista realizada à coordenadora científica da Plataforma de Ciência Aberta (PCA), seguindo-se a sua discussão.

No capítulo 4 discutem-se resultados e apresentam-se propostas.

Por último, expõem-se as conclusões e reflexões finais, com a identificação das principais limitações e de perspetivas futuras. Apresentam-se, igualmente, a lista de referências bibliográficas assim como os apêndices.

1. CIÊNCIA CIDADÃ E BIBLIOTECAS PÚBLICAS

1.1 Conceito e breve evolução da Ciência Cidadã

A Ciência Cidadã é um dos pilares da Ciência Aberta e ganhou um impulso considerável nos últimos anos (Sauermann et al., 2020). Também conhecida como ciência colaborativa permite a partilha do conhecimento entre a comunidade científica e a sociedade. Assenta num modelo que envolve o público na investigação científica mediante a colaboração ativa e responsável dos cidadãos, de modo a criarem conhecimento científico fiável e de qualidade, oferecendo fortes colaborações a nível local, fomentando uma nova cultura científica mais aberta e inclusiva em todas as áreas (Gil, 2020).

Contudo, não existe uma definição unívoca para o conceito Ciência Cidadã. Este termo tornou-se público nos anos 90 do século XX através de nomes como os de Alan Irwin (1995) e Rick Bonney (1996). Segundo Luís (2022, p. 1):

Alan Irwin define a ciência cidadã como uma abordagem para apoiar uma ciência mais democrática e participativa, ao passo que Rick Bonney a descreve como uma ferramenta utilizada por cientistas profissionais, na qual cidadãos, voluntariamente, contribuem para a ciência através da recolha de dados.

De acordo com O'Duinn, (2014):

Defining exactly what constitutes citizen science can be problematic, because within the field there is much diversity, including concerns around credibility, safety, and even legality. 1 However, we can roughly break citizen science into three broad divisions, acknowledging that these divisions can overlap and that individuals often move between divisions depending on their changing level of participation in a particular scientific project.

O primeiro projeto de Ciência Cidadã documentado foi desenvolvido durante o Natal de 1900, nos Estados Unidos da América. Este projeto foi seguido por muitos outros que normalmente envolveram comunidades locais em atividades de monitorização e recolha de dados (Sauermann et al., 2020). Os não-profissionais, designados de “cidadãos” fazem pesquisas há séculos, nesse sentido a Ciência Cidadã é anterior à pesquisa institucionalizada. Até à data, o projeto com maior sucesso foi o “Galaxy Zoo”, que juntou mais de 150.000 participantes na classificação de galáxias (Bezjak et al., 2018).

Em primeiro lugar, o cidadão cientista atua como consumidor da investigação científica. Em segundo lugar, o cidadão cientista atua no registo de dados, podendo envolver-se em projetos liderados por cientistas. Em terceiro lugar, o cidadão cientista atua como criador/parceiro, participando na ciência, não como um consumidor passivo ou instrumento útil, mas sim como um potencial colega, não só recolhendo, mas também analisando e atuando sobre os dados recolhidos (O'Duinn, 2014).

A participação voluntária da sociedade em atividades científicas traz benefícios, tanto para a comunidade científica como para a sociedade. Pode dizer-se que a Ciência Cidadã são indivíduos não remunerados e grupos de interesse que contribuem para experiências científicas que incluem atividades como recolha de dados, análise de dados, monitorização voluntária, baseadas em princípios como o “Co-design” (ou ciência cidadã extrema) e o “Crowdsourcing”.

A Ciência Cidadã baseia-se no princípio de uma ciência assente na participação informada do cidadão, na recolha, na análise de dados e consequente discussão e partilha dos mesmos. Ao longo destes últimos anos, as oportunidades de disseminação desta iniciativa têm crescido, conferindo maior visibilidade e possibilidade de parcerias e colaborações, permitindo que o seu impacto na investigação científica esteja a ser consolidado, conforme a *European Citizen Science Association* atesta (Moura, 2020).

A Ciência Cidadã é, ao mesmo tempo, um objetivo e um instrumento da Ciência Aberta. Além do acesso aberto a dados, publicações e outros resultados de pesquisa, esta ciência simplifica a participação ativa dos cidadãos no processo de pesquisa científica (Wehn et al., 2020). É conduzida por cientistas que pretendem criar conhecimentos novos através da participação ativa dos cidadãos em diversas etapas da pesquisa. “A Ciência Cidadã e a Ciência Aberta podem ser consideradas conjuntamente, para fortalecer as sinergias através da construção de iniciativas existentes, lançando ações para educação e formação, e infraestruturas de Ciência Cidadã” (European Citizen Science Association, 2015).

Para Alonso-Arévalo & Quinde-Cordero (2022, p. 87),

La ciencia ciudadana es una parte del movimiento de Ciencia Abierta que se refiere a la participación del público en general en las actividades de investigación científica, en la que los ciudadanos contribuyen activamente a la ciencia, ya sea con su esfuerzo intelectual o con el conocimiento circundante o con sus herramientas y recursos.

Segundo a GBIF - *Global Biodiversity Information Facility* (2017), a Ciência Cidadã compreende o envolvimento ativo do público em geral em atividades de investigação científica,

por exemplo na recolha voluntária de informação ambiental que contribui para melhorar o conhecimento do ambiente natural, incluindo a monitorização biológica e a recolha e interpretação de observações ambientais.

Citizen science is scientific practice, research and conservation tool, collective intelligence, complementary of professional research practice, performed by citizen scientists or by the public, described as: non-scientists, non-experts, non-professional scientists, trained observers, laypersons, amateurs, enthusiasts, not having formal science background, who collaborate, help, volunteer in scientific research projects (Joint Research Centre et al., 2014).

Na prática, existem atualmente muitas formas de fazer Ciência Cidadã. A fim de captar o entendimento partilhado entre os profissionais sobre o termo, reuniram-se contributos de mais de 300 profissionais, tendo-se produzido o seguinte entendimento na interpretação europeia da Ciência Cidadã:

Works across all areas of research and knowledge production, including monitoring of environmental or health conditions; Is applicable across all scientific disciplines, alongside a variety of disciplinary traditions and research methods; Involves participants in one or more steps of the scientific research process; Follows protocols and principles of the discipline within which the research is framed; and, Varies in terms of the roles, responsibilities, and leadership opportunities for citizens, scientists and other stakeholders (When, 2020, p. 3).

A *National Citizen and Community Science Library Network* foi criada para fornecer aos membros recursos, suporte e conexões à medida que trabalham para se tornarem centros de Ciência Cidadã. Abril é considerado o mês da Ciência Cidadã.

O projeto *OpenAIRE* é uma infraestrutura de comunicação académica aberta que apoia a investigação europeia. Este projeto apresenta atividades associadas à Ciência Cidadã, explorando as possibilidades de aprendizagem, experimentação e promoção de boas práticas. Neste âmbito,

iniciou-se um projeto-piloto com as escolas, a uma escala europeia, para dar a conhecer o projeto e as suas inúmeras potencialidades de descoberta e, também, como plataforma de pesquisa e partilha de dados científicos, decorrentes de projetos H2020 em que as escolas (alunos e professores) possam também estar a participar (Moura, 2020).

A Associação Europeia de Ciência Cidadã (ECSA) é uma associação sem fins lucrativos criada em 2013, para incentivar o crescimento desta ciência na Europa e apoiar a participação do público em geral nos processos de pesquisa em ciência, ciências sociais, humanidades e

artes. A ECSA faz parte de uma rede crescente de organizações de Ciência Cidadã a nível mundial, é membro fundador da Parceria Global de Ciência Cidadã, também apoia e interage com um número crescente de associações e redes nacionais, regionais e locais na Europa.

A ECSA elaborou um guia intitulado “10 Princípios da ciência cidadã”, a base para boas práticas em ciência cidadã (figura 1).



Figura 1: 10 Princípios da Ciência Cidadã

Fonte: Adaptado de European Citizen Science Association, 2015.

A *EU-Citizen.Science* é a nova plataforma europeia online, financiada pelo Programa H2020 da Comissão Europeia. Foi criada em abril de 2020 com o objetivo de “partilha de conhecimentos, ferramentas, formação e recursos de ciência cidadã - pela comunidade, para a comunidade” (EU-Citizen.Science, 2023). Esta plataforma serve como um centro de conhecimento de participantes e praticantes de Ciência Cidadã, ponto de referência na Europa, apoiando assim o seu crescimento. De acordo com a *EU-Citizen.Science* (2023), a Ciência Cidadã

refere-se a qualquer atividade que envolva o público em investigação científica e que tem, por isso mesmo, o potencial de aproximar a ciência, os decisores políticos e a sociedade no geral, de modo a criar impacto. (...) A ciência cidadã também é uma abordagem ao trabalho científico que pode ser parte de uma atividade científica mais abrangente.

Em Portugal existe uma rede informal que procura reunir as comunidades em projetos de Ciência Cidadã, promovendo o envolvimento de agentes sociais na criação de conhecimento. Esta rede intitula-se “Rede Portuguesa de Ciência Cidadã” (CC.pt), e considera que a

Ciência Cidadã consiste no envolvimento dos cidadãos em actividades de investigação científica, para as quais contribuem ativamente com o seu esforço intelectual, com o seu conhecimento, ou com as suas ferramentas e recursos. As iniciativas de Ciência Cidadã podem ter diversas tipologias, tais como: contributivas, colaborativa e co-criadas (Rede Portuguesa de Ciência Cidadã, 2023).

1.2 Ciência Cidadã em Bibliotecas Públicas

Atualmente, as bibliotecas públicas são muito mais do que coleções de livros, cada vez mais são espaços e serviços direcionados para os cidadãos da respetiva comunidade. Através de diversos programas, estas bibliotecas estão a encontrar formas de reforçar o envolvimento cívico e a ajudar as pessoas a integrarem-se nas comunidades locais, bem como na sociedade em geral. As bibliotecas públicas são também vistas como espaços onde indivíduos, grupos e comunidades podem praticar a Ciência Cidadã a nível individual ou comunitário.

“Por que a ciência cidadã nas bibliotecas?” Porque desde a sua fundação, as bibliotecas públicas têm como objetivo principal garantir o acesso universal ao conhecimento, sendo centros comunitários, espaços interculturais que fomentam as relações humanas, a inclusão social. Estes serviços de informação são espaços de conhecimento fora da restrita esfera académica, são consideradas ambientes ideais para estimular a curiosidade, a criatividade e a aprendizagem livre, promovendo a mudança e a melhoria social. Os profissionais das bibliotecas são os “ouvidos” atentos às preocupações dos cidadãos e podem atuar como um elo entre a curiosidade dos cidadãos e o trabalho dos cientistas. Os profissionais da informação podem desempenhar um papel fundamental no reforço do sentido de comunidade através da partilha de conhecimento (Perelló et al., 2019).

A Ciência Cidadã cria oportunidades de colaboração entre bibliotecas e organizações comunitárias aproveitando os seus recursos, de modo a aumentar o compromisso com a pesquisa científica aberta. “Since libraries constitute infrastructure that is central for Open Science, their embracing of CS might contribute to facilitating the transition to more open knowledge (Cigarini et al., 2021, p. 1). Muitas bibliotecas já participam em programas ou projetos neste âmbito, mas para muitas outras, a Ciência Cidadã continua a ser ainda desconhecida.

Partnerships between librarians and/or community organizations with citizen scientists can broaden perspectives, engage new and diverse audiences and result in mutually beneficial outcomes. Public libraries and many other organizations act as anchors within their communities, connecting the people they serve with experiences and resources valuable to their daily lives. At its most basic level, a partnership is formed by two or more people who share a common vision or goal. The success of a durable community-citizen science partnership is based on shared values (SciStarter, 2020, p. 23).

As bibliotecas públicas podem encontrar na Ciência Cidadã uma aliada para “semear” conhecimento científico. “Las bibliotecas públicas pueden entenderse como un espacio de encuentro, debate e investigación colectiva, un hub comunitario donde el rol de los profesionales evoluciona hacia un papel más activo” (CCCBLAB, 2019).

A Associação de Bibliotecas Públicas dos Estados Unidos da América, através da realização de um inquérito em 2018, concluiu que existe um desnível entre os serviços oferecidos e aqueles que os utilizadores pedem. Este estudo expressa um certo consenso entre a ideia de que a biblioteca e os seus usos devem ser reconfigurados.

Nas bibliotecas públicas também apareceram várias propostas, como a iniciativa «Libraries as Community Hubs for Citizen Science», impulsionada pela plataforma de projetos de Ciência Cidadã online *Scistarter* (a maior do mundo) e a *Arizona State University* dos Estados Unidos da América. Estas iniciativas visaram dotar os profissionais das bibliotecas de ferramentas, conhecimentos e habilidades para implementar nestes espaços a Ciência Cidadã, compreendida como uma prática em que cidadãos participam em diferentes tarefas associadas a uma investigação científica real (CCCBLAB, 2019).

O Guia do Bibliotecário para a Ciência Cidadã, produzido no âmbito da iniciativa acima mencionada fornece recursos, bem como instruções práticas para realizar atividades associadas a projetos de Ciência Cidadã já existentes.

A Rede de Bibliotecas Municipais de Barcelona, no âmbito do programa *BiblioLab*, da *OpenSystems* desenvolveu também um projeto pioneiro, intitulado “Ciência Cidadã em Ação”, que colocou profissionais de vinte e seis bibliotecas a cocriarem iniciativas de Ciência Cidadã adaptadas às suas realidades e baseadas nos projetos que escolheram, testaram e implementaram nas bibliotecas desta região. As bibliotecas Olesa de Montserrat, Granollers e Fort Pienc (Barcelona) cocriaram um projeto de Ciência Cidadã que responde a uma preocupação compartilhada pelos três municípios. Durante as sessões de cocriação com as comunidades motoras de cada município, os profissionais das bibliotecas evidenciaram-se como simplificadores de processos de transformação do seu município. Contudo,

Las bibliotecas públicas tienen todavía un potencial por explotar como espacios de generación de conocimiento válido a nivel local pero que puede ser debidamente articulado a nivel global. También tienen una gran capacidad para fomentar cambios o mejoras sociales partiendo de la curiosidad, el conocimiento, la cultura y la ciencia (CCCBLAB, 2019).

As bibliotecas públicas podem ser serviços de informação de grande interesse para a pesquisa científica que tenha uma dinâmica participativa como a Ciência Cidadã. As bibliotecas

públicas são espaços de conhecimento transculturais, transgeracionais e podem “offer leadership in the promotion of citizen science and contribute to the mission of public libraries to act as local community hubs”. Naturalmente há desafios, mormente “related to the complexity of collaboration, uncertainty regarding research co-creation, and participant retention strategies” (Cigarini et al., 2021, p. 1).

Segundo O’Duinn (2014), “Libraries and librarians already offer aid to the citizen scientist, not only by giving access to research for the consumer of science, but also by providing training in basic computer skills and access to the Internet for data collectors and analyzers”.

As bibliotecas públicas, enquanto centros comunitários podem integrar a Ciência Cidadã graças ao seu espaço de encontro, debate e pesquisa coletiva. Nesse sentido, a promoção e criação de Ciência Aberta e Cidadã é um ambiente essencial, nuclear, para a construção de sociedades mais conscientes e críticas do seu meio.

Com a ideia de ver as bibliotecas públicas como espaços para gerar novos conhecimentos com e para os cidadãos, a Gestão de Serviços Bibliotecários de Barcelona, através do programa *BiblioLab*, promoveu o Laboratório de Ciência Cidadã, um curso de formação destinado aos profissionais destes serviços, que serviu para os capacitar. A Ciência Cidadã em Ação tem como objetivo demonstrar o potencial das bibliotecas e dos seus profissionais para fomentar iniciativas.

Las bibliotecas públicas también tienen un papel muy importante a jugar en la propagación y en la difusión de la ciencia abierta, aproximándola a la ciudadanía en general y haciendo que esta se convierta también en ciencia ciudadana. La idea de fondo es que cualquier ciudadano puede generar datos científicos, y las bibliotecas públicas son las principales instituciones que pueden subministrar las herramientas necesarias para canalizar, validar y dar forma a estos datos (Gil, 2020).

O projeto experimental teve a duração de um ano (2018-2019), intitulado “Citizen Science in Action promoted by the Barcelona Network of Public Libraries (Catalunya - Spain)”, promovido pela Rede de Bibliotecas Públicas de Barcelona, que coordena 225 bibliotecas e 2,7 milhões de utilizadores. O projeto foi estruturado em torno de duas atividades interdependente, oferecidas aos bibliotecários: o *Citizen Science Lab* e o *Science and Citizen Action*.

O *Citizen Science Lab* consistiu num curso introdutório de 5 sessões de capacitação de Ciência Cidadã, abordado por 30 bibliotecários de 24 bibliotecas diferentes. A atividade *Science and Citizen Action*, num nível mais elevado de ajuste, envolveu 7 profissionais de

bibliotecas, que também participaram do Laboratório de Ciência Cidadã. Os resultados descrevem as percepções dos bibliotecários sobre a participação em projetos de Ciência Cidadã, analisam as atitudes dos bibliotecários em relação à Ciência Cidadã, as suas motivações para participar e a capacidade de implementação de um projeto nas bibliotecas públicas.

As bibliotecas públicas podem oferecer liderança na promoção da Ciência Cidadã e contribuir para a sua missão de atuar como centros comunitários locais, segundo os resultados do estudo aplicado por Cigarini et al. (2021). Estas bibliotecas enfrentam diversos desafios relacionados com a mudança de práticas, serviços, comportamento dos utilizadores. A revolução digital, em particular, testou drasticamente o papel e o valor social da biblioteca pública como uma instituição dentro da sociedade.

Para Cigarini et al. (2021):

As libraries struggle to keep pace with the changing societal landscape, they are incorporating emerging practices such as citizen science (CS) into the services they offer in order to reinforce the idea of public libraries as spaces for gathering, meeting, and collaboration, within the context of shared community and shared learning resources.

Uma pesquisa recente, em larga escala, sobre as percepções dos cidadãos e o apoio às bibliotecas públicas sugere que os serviços disponibilizados necessitam ser modificados para que, além de serem lugares tranquilos com livros e uma conexão rápida à Internet, possam passar a ser centros comunitários nos quais os profissionais da informação assumam papéis ativos (OCLC and American Library Association, 2018).

Para Aabø et al. (2010), as bibliotecas públicas são utilizadas como locais de encontro único e complexo, assim como apresenta uma instituição com potencial para construir comunidade e cidadania, esta tem implicações importantes para a futura biblioteconomia. “The public library, which is frequented by most groups in the community, could be a point of departure for developing low-intensive meeting places that civil society needs” (Aabø et al., 2010, p. 17).

As bibliotecas públicas podem fornecer pontos de recolha de dados, organizar workshops e partilhar dados, contribuir para o processo de avaliação de projetos, de resultados educativos e serem parceiros de outras tarefas de avaliação e de partilha dentro da organização de investigação. Outro papel da biblioteca é comunicar informações sobre coleções relacionadas com o tema do projeto e aquelas que se tornam um resultado do mesmo. Além disso, os projetos de Ciência Cidadã abrem novas oportunidades para as bibliotecas e subsequentes papéis que recomendamos devem ser adotados: “Participate in the recruitment

and retention processes for staff/volunteers. – Assist volunteers to register with Citizen Science projects. - Participate in marketing activities. – Promote a positive attitude towards Citizen Science” (Ayrís & Ignat, 2018, p. 19).

Na Europa e no Oriente Médio, a adoção da Ciência Cidadã em bibliotecas públicas assumiu diversas formas, desde o desenvolvimento de habilidades até à construção e manutenção de coleções de protocolos, desenvolvendo e implementando um kit de ferramentas para projetos de Ciência Cidadã (Ignat et al., 2018).

Na Suíça, a Biblioteca ETH implementou uma política de dados abertos usando um modelo da Ciência Cidadã *crowdsourcing* para melhorar os metadados. Os cidadãos cientistas contribuíram para melhorar os metadados, mapas georreferenciados e outros materiais, bem como identificar os temas das fotografias e eventualmente aperfeiçoando as ferramentas de pesquisa da Biblioteca ETH (Wiederkehr, 2019).

Nos Estados Unidos, como parte do projeto em curso “Libraries as Community Hubs for Citizen Science”, os kits de Ciência Cidadã estão a ser desenvolvidos, avaliados e disponibilizados para e por meio de parceiros de bibliotecas públicas, enquanto os recursos associados são criados para treinar, apoiar e comunicar com os bibliotecários e os cidadãos cientistas (Scistarter, 2019).

As bibliotecas nos Estados Unidos e na Europa, em geral, estão a trabalhar em iniciativas recentes como atividades, programas e infraestruturas existentes, a fim de oferecer às suas comunidades oportunidades de participar em pesquisas científicas através da Ciência Cidadã. Todavia, ainda há muito trabalho a ser feito para incorporar a Ciência Cidadã nas práticas e funções das bibliotecas públicas (Cigarini et al., 2021).

Em Portugal este caminho também está a ser percorrido, tendo sido recentemente disponibilizado um guia com “informação prática e concisa com o objetivo de apoiar as bibliotecas a iniciarem um programa de Ciência Cidadã, utilizando as quatro recomendações do "LIBER Open Science Roadmap" para a Ciência Cidadã: infraestrutura; boas práticas científicas; orientações; competências” (DGLAB, 2022a).

1.3 Redes Intermunicipais de Bibliotecas em Portugal

A Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (figura 2) resulta da política nacional de criação e de desenvolvimento de bibliotecas públicas em Portugal. “A construção destas bibliotecas integra-se no apoio concedido pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) aos Municípios através do Programa da RNBP iniciado em 1987” (AMA – Agência para a Modernização Administrativa, 2023).

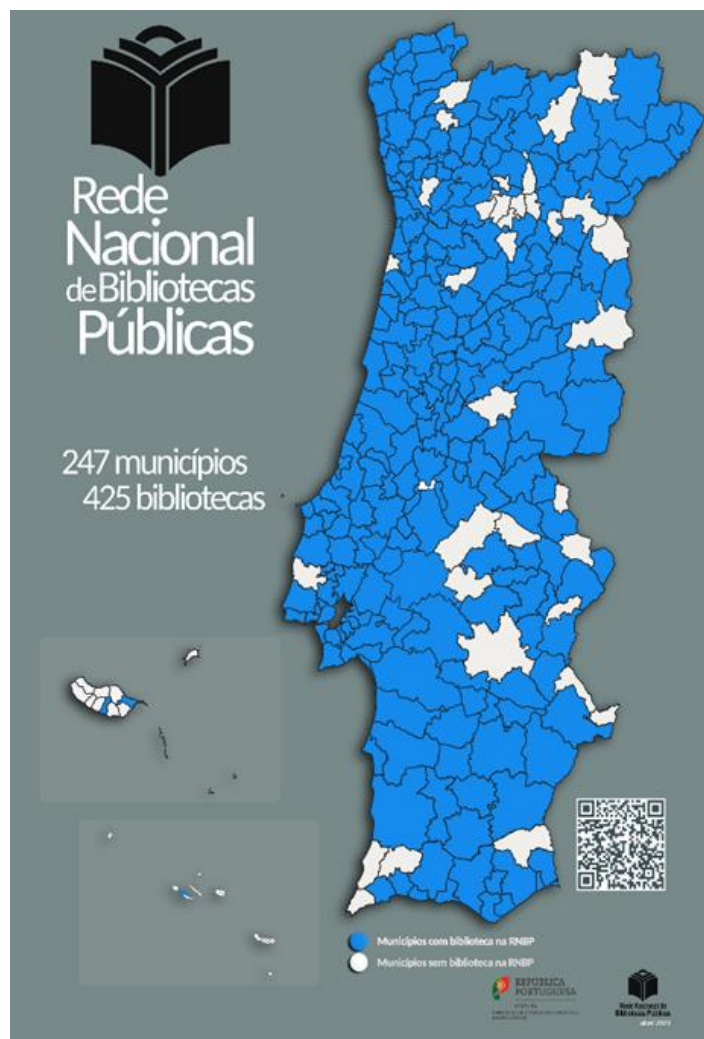


Figura 2: Rede Nacional de Bibliotecas Públicas

Fonte: DGLAB, 2023

Em Portugal, em janeiro de 2023, identificam-se dezasseis Redes Intermunicipais de Bibliotecas, a saber:

- Rede de Bibliotecas Municipais da Região de Aveiro;
- Rede Intermunicipal de Bibliotecas de Leitura Pública do Cávado;
- Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Oeste;
- Rede das Bibliotecas Públicas Municipais do Médio Tejo;
- Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Baixo Alentejo;
- Rede Intermunicipal das Bibliotecas das Beiras e Serra da Estrela;
- Rede Intermunicipal de Bibliotecas Municipais da Região de Coimbra;
- Rede Intermunicipal de Bibliotecas da Lezíria do Tejo;
- Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Alentejo Central;
- Rede das Bibliotecas Públicas Municipais do Alto Minho;
- Rede das Bibliotecas do Algarve;
- Rede Intermunicipal das Bibliotecas de Leiria;
- Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Alto Tâmega;
- Rede de Bibliotecas de Viseu Dão Lafões;
- Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Tâmega e Sousa;
- Rede Intermunicipal de Bibliotecas das Terras de Trás-os-Montes

(DGLAB - Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, 2022).

O programa PADES serve de apoio a projetos criados no âmbito das Redes Intermunicipais de Bibliotecas públicas, o qual assenta na implementação de novas estratégias para a criação de redes de bibliotecas regionais em conformidade com as Comunidades Intermunicipais e Áreas Metropolitanas, garantindo assim uma maior prestação de serviços em rede às populações (CIMBSE, 2022b).

A **Rede de Bibliotecas Municipais da Região de Aveiro** foi criada em 2012, simultaneamente com as onze bibliotecas dos municípios de Águeda, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos.

A presente rede nasceu no âmbito da missão da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIM). Prevê a partilha de serviços e a organização de projetos regionais com diversas competências (Município de Anadia, 2021).

O Município de Sever do Vouga (Rede de Bibliotecas da Comunidade Intermunicipal Região de Aveiro, 2022) afirmou que as bibliotecas desta rede são: “instituições vivas, interventivas e proativas, centradas nas pessoas, nos seus interesses e nas suas necessidades,

agentes promotores do desenvolvimento local e regional, atuando diretamente na formação de uma comunidade mais democrática, mais informada e mais capacitada para um pleno exercício da cidadania."

Após a criação desta rede, foi necessário criar um catálogo coletivo, de modo que os utilizadores pesquisem o recurso pretendido em todas as bibliotecas desta rede, sem terem de se deslocar individualmente a cada uma. "Esta ferramenta permite um acesso único aos conteúdos existentes nas diferentes bibliotecas, bem como facilita o registo dos seus utilizadores, que podem requisitar documentos de qualquer uma delas" (DGLAB, 2021b).

Esta rede, segundo a Biblioteca Municipal de Albergaria-A-Velha (2022) tem como objetivos:

Criar e fortalecer os hábitos de leitura da comunidade, com especial incidência nas crianças desde a primeira infância; Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis, estimulando a imaginação e criatividade das crianças, dos jovens e dos seniores; Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa, proporcionando o livre acesso à cultura e à informação, possibilitando o uso das novas tecnologias de informação e comunicação; Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas; Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural, das artes e do espetáculo; Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural; Conservar, valorizar, promover e apoiar a tradição oral, difundindo o património referente ao fundo local, reforçando, assim, a identidade cultural do Município e da Região; Proporcionar um espaço público de encontro fomentador de experiências sociais positivas; Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local; Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse.

Esta rede assenta num trabalho colaborativo das 11 bibliotecas municipais, de modo a prestar um excelente serviço público a todos os cidadãos, sobretudo aos que estudam, residem e trabalham na Região de Aveiro. Atualmente, a rede conta com cerca de 470 mil documentos, das coleções das 11 bibliotecas municipais.

A Rede Intermunicipal de bibliotecas de Leitura Pública do Cávado foi criada em setembro de 2017, com a colaboração de seis municípios: Amares, Barcelos, Braga, Esposende, Vila Verde e Terras de Bouro (CIM Cávado, 2018).

A presente rede surgiu através do acordo de cooperação entre a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), a CIM do Cávado e os seis municípios. Com a

assinatura do acordo, pretende-se contribuir para a qualificação dos serviços das bibliotecas públicas, fomentando o trabalho cooperativo e em rede, de modo a consolidar os públicos existentes e a atrair novos utilizadores, com interesses e necessidades diferenciadas.

Segundo a DGLAB o “objetivo das Bibliotecas de Leitura Pública do Cávado é melhorar o serviço prestado aos munícipes e a todos os cidadãos, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e comunitário” (DGLAB, 2018).

A Biblioteca Digital do Cávado é um projeto desenvolvido pela Rede Intermunicipal de Bibliotecas de Leitura Pública do Cávado (RIBCA), criado em 2018 no âmbito da Comunidade Intermunicipal do Cávado (CIM Cávado) e engloba as seis bibliotecas municipais. O projeto Aqualibri é financiado pelo programa PADES e foi apresentado na Biblioteca Municipal de Barcelos no dia 02 de junho de 2022, tendo como principal objetivo estar mais perto dos utilizadores e das escolas (Município de Barcelos, 2022).

Segundo o Município de Barcelos (2022):

Esta biblioteca digital de acesso aberto tem como objetivo principal preservar e tornar acessível à comunidade o património bibliográfico e documental da região, constituído pelas coleções dos Fundos Locais das bibliotecas e por coleções particulares e arquivos familiares, associativos ou outros, bem como recursos de informação científica, atualmente dispersos e nem sempre acessíveis. AquaLibri é uma biblioteca concebida no espírito colaborativo das bibliotecas públicas e, depois de inaugurada, estimulará a participação cidadã através da formação e do estímulo ao auto-depósito de espólios familiares e outros recursos de memória partilhados pelos cidadãos.

A CIM subscreveu um serviço inovador que possibilita o acesso online a jornais e revistas nacionais e estrangeiras, para todos os utilizadores da rede de leitura pública do Cávado. O acesso a esta plataforma é realizado com as credenciais de cada utilizador das seis bibliotecas. Atualmente esta rede disponibiliza mais de sete mil publicações online, pois “o intuito é promover, junto dos leitores da região, um acesso mais universal à leitura e ao conhecimento, de forma sustentável e acessível, no âmbito da missão das bibliotecas públicas” (Jornal Terras do Homem, 2022).

A **Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Oeste** foi criada a 22 de junho de 2017, através da “assinatura do Protocolo de Cooperação, celebrado entre a Comunidade Intermunicipal do Oeste (OesteCIM), os doze Municípios do Oeste – Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Nazaré, Óbidos,

Peniche, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras – e a DGLAB, tendo em vista uma efetiva cooperação intermunicipal que permita a ampliação e rentabilização de recursos e serviços de trabalho colaborativo. Tem como principal objetivo “melhorar o serviço prestado aos munícipes e a todos os cidadãos, potenciando o seu desenvolvimento pessoal e comunitário através da qualificação dos serviços das bibliotecas públicas” (Comunidade Intermunicipal Oeste, 2022).

Esta rede disponibiliza aos seus utilizadores de forma gratuita o serviço de Empréstimo Interbibliotecas e o empréstimo interconcelhio, que permite aos utilizadores o livre acesso aos recursos disponibilizados por cada biblioteca pertencente à rede. O empréstimo interconcelhio “permite que qualquer utilizador, de uma das bibliotecas pertencentes à RIBO, tenha acesso aos serviços de empréstimo domiciliário das 12 bibliotecas municipais do território, sendo possível a realização de pedidos de empréstimo em qualquer uma delas através do seu cartão de utilizador” (DGLAB, 2022b). Esta rede aderiu à plataforma online Pressreader, que realiza traduções de revistas e jornais em língua estrangeira e permite ainda a leitura áudio das publicações disponibilizadas online (Região de Leiria, 2022).

A Rede das Bibliotecas Públicas Municipais do Médio Tejo surgiu através do acordo de cooperação realizado no dia 28 de setembro de 2018, entre a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT) e a DGLAB. É composta por treze bibliotecas municipais: Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira de Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Sertão, Tomar, Torres Novas, Vila de Rei e Vila Nova da Barquinha. Segundo a CIMT (Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2022), os objetivos da rede são:

Criar e dar continuidade à organização e gestão de projetos de intervenção e cooperação na área das Bibliotecas Públicas; Contribuir para o processo de modernização administrativa tornando os processos mais eficientes; Promover a criação de procedimentos comuns uniformizados respeitando o princípio da equidade intermunicipal que conduzam à promoção da identidade regional enquanto comunidade; Realizar projetos conjuntos de apoio à comunidade do Médio Tejo, através da execução de programas nas diferentes valências das bibliotecas públicas, promovendo a sua qualidade de vida, em constante diálogo com as Instituições e agentes de intervenção local e regional, fomentando a dinâmica do trabalho e parcerias efetivas; Divulgar e promover as iniciativas realizadas, nos diferentes suportes de informação; Participar em Encontros, Seminários, Ações de Formação e Edição de Publicações; Dar cumprimento aos objetivos do Plano de Atividades do GT-BPMT; Divulgar a marca que defina a identidade da RIBPMT.

A Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Baixo Alentejo nasceu em 2012, através da vontade das bibliotecas do Distrito de Beja, integrado no trabalho da Comunidade Intermunicipal do baixo Alentejo (CIMBAL). A CIMBAL e a DGLAB criaram a RIBBA no dia 12 de março de 2018, através de um acordo de cooperação. Esta rede é constituída por 13 bibliotecas municipais: Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Ourique, Serpa e Vidigueira.

A presente rede oferece 325000 documentos, através do empréstimo interbibliotecas, cerca de 140 computadores com internet, disponibiliza serviço de apoio à utilização das tecnologias, serviço de leitura de jornais e revistas e serviço especializado de pesquisa.

Como projetos financiados esta rede apresenta a “Feira das Bibliotecas” e o “Catálogo bibliográfico”. A Feira das Bibliotecas pretende atrair novos públicos às bibliotecas municipais assim como dar a conhecer os espaços das bibliotecas, deste modo algumas das atividades que se realizam são “conferências, encontros com escritores, exposições, concertos e espetáculos de teatro e poesia”. Segundo a DGLAB: “A Feira das Bibliotecas decorre de uma candidatura apresentada pela CIMBAL ao Programa Operacional Regional Alentejo 2020” (DGLAB - Feira das Bibliotecas do Baixo Alentejo, 2019).

O catálogo coletivo segundo a CIMBAL tem como objetivos:

Criar um site dedicado às bibliotecas da RIBBA de forma a colocar o catálogo comum e fazer a gestão dos pedidos; criar um acesso único online aos diversos catálogos das Bibliotecas Municipais pertencentes aos municípios que constituem a CIMBAL. Criar um suporte tecnológico para o sistema conjunto de Empréstimo Interbibliotecas das Bibliotecas proponentes da RIBBA”. O catálogo coletivo pretende proporcionar um melhor serviço público a todas as bibliotecas dos treze municípios. “Uma Rede”. Um Território. Um serviço de Bibliotecas (Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Baixo Alentejo, 2022).

A PressReader chegou à RIBBA através da parceria entre a CIMBAL e a RIBBA. É uma plataforma digital que desmobiliza o acesso direto e integral de mais de 7 mil revistas e jornais em diversas línguas. Este serviço está à distância de um clique (PressReader no Baixo Alentejo, 2022).

A Rede Intermunicipal das Bibliotecas das Beiras e Serra da Estrela nasceu de acordo de cooperação a 19 de janeiro de 2017, entre a CIMBSE, a Universidade da Beira Interior, o Instituto Politécnico da Guarda e a DGLAB. Segundo a DGLAB este acordo pretende fomentar a cooperação entre os parceiros, no sentido desenvolver serviços em rede,

numa lógica de partilha e otimização de recursos, visando a oferta de serviços comuns para a comunidade intermunicipal e a prestação de um serviço público de qualidade (DGLAB, 2017a).

A RIBBSE é constituída por dezassete bibliotecas, sendo duas bibliotecas universitárias, a Biblioteca da Universidade da Beira Interior e a Biblioteca Municipal do Instituto Politécnico da Guarda. Na RIBBSE, o programa PADES estrutura-se em três linhas de ação:

Bibliotecas itinerantes, que vai disponibilizar serviços de biblioteca e apoio ao cidadão, através de quatro carrinhas itinerantes dirigidas aos cidadãos com mais de 65 anos, residentes nas freguesias rurais de Almeida, Covilhã, Fundão, Gouveia, Guarda, Pinhel, Sabugal, Seia e Trancoso; Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), visa a implementação de um catálogo comum às 15 bibliotecas da RIBBSE para viabilizar o empréstimo entre bibliotecas e melhorar o acesso de todos os munícipes aos documentos disponíveis. Aquisição de equipamentos para o tratamento documental e para uso do público; Coleção, tem em vista a atualização e renovação das coleções em suporte papel e digital (Cardoso, 2022).

A Rede Intermunicipal de Bibliotecas Municipais da Região de Coimbra foi criada em 2017, através da assinatura do protocolo de colaboração entre a DGLAB e a CIM-RC representada pelos dezanove municípios: Arganil, Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Góis, Lousã, Mealhada, Mira, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Mortágua, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penacova, Penela, Soure, Tábua e Vila Nova de Poiares. Esta rede, definiu um grupo de trabalho constituído por um representante de cada biblioteca municipal apresentando um regulamento próprio (CIM-Região de Coimbra, 2017). Segundo a DGLAB, os objetivos apresentados por esta rede são os seguintes:

Criação de uma Rede de Bibliotecas Itinerantes; Criação e Dinamização de Parcerias com as Bibliotecas Escolares; Disponibilização de uma Carteira de Formação direcionada aos Técnicos das Bibliotecas Municipais que constituem a Rede; Desenho e Implementação de projetos comuns às várias bibliotecas da Rede Intermunicipal nas vertentes da Promoção da Leitura; Conservação e Preservação do Património Imaterial; Fomento do trabalho colaborativo entre os profissionais das Bibliotecas Municipais constituintes da Rede Intermunicipal; Difusão das atividades da Rede Intermunicipal através do recurso a: a. Canais digitais; b. Organização de Encontros, Seminários e outras formas de participação ativa (DGLAB, 2017c).

A Rede Intermunicipal de Bibliotecas da Lezíria do Tejo assinou o acordo de cooperação no dia 19 de setembro de 2018, com a presença do presidente do conselho Intermunicipal e da DGLAB. A assinatura decorreu em Santarém, na sede da Comunidade Intermunicipal de Lezíria do Tejo. Esta rede de bibliotecas integra 11 bibliotecas dos

municípios: Almeirim, Alpiarça, Azambuja, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Golegã, Rio Maior, Salvaterra de Magos e Santarém, e foi criada com o objetivo de partilhar experiências, atividades, recursos de informação entre as bibliotecas desta região.

Na perspetiva da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo, “Hoje em dia, as Bibliotecas são muito mais do que um mero repositório de livros. As Bibliotecas abriram-se ao exterior e procuram ser cada vez mais um local aprazível para os seus utilizadores, um espaço dinâmico, de convergência, de convívio e de apoio à comunidade” (Lopes, 2022).

Esta rede desenvolveu o projeto "BiblioTICs", financiado pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Serviços (PADES), no âmbito da aquisição de equipamentos tecnológicos, permitindo aos seus utilizadores desenvolver atividades de capacitação digital. Segundo a DGLAB, as bibliotecas desta região “passam a estar munidas de computadores, portáteis, tablets, drones, óculos de realidade virtual, impressoras 3D, vários kits da área da robótica e novas publicações da área que permitirão atualizar as coleções para o adequado acompanhamento das atividades e ações de promoção das literacias digitais e da robótica” (DGLAB, 2020c).

A Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Alentejo Central foi criada a 25 de julho de 2017, através do acordo de cooperação entre a DGLAB e a CIMAC e a Biblioteca Pública de Évora (BPE). A RIBAC é constituída por doze bibliotecas dos Municípios: Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Montemor-o-Novo, Mourão, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas e Viana do Alentejo e pela Biblioteca Pública de Évora. (DGLAB, 2017b)

Os objetivos do presente acordo, segundo a Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC, 2017) são:

Criar e dar continuidade à organização e gestão de projetos de intervenção e cooperação na área das Bibliotecas dos municípios associados; contribuir para o desenvolvimento das diferentes literacias tendo como referência as comunidades servidas; Promover, em colaboração com outras entidades, a inclusão social e a participação cidadã, oferecendo recursos e serviços que concorram para esses fins; Promover a disponibilização de recursos e a criação de serviços comuns que conduzam à promoção da identidade regional enquanto comunidade; Realizar projetos conjuntos de apoio às respetivas comunidades através da execução de programas em diferentes áreas, promovendo a sua qualidade de vida, em constante diálogo com as instituições e diferentes agentes de intervenção local, fomentando a dinâmica do trabalho e parcerias efetivas.

Esta rede desenvolveu um projeto em rede, de promoção de literacia digital.

O projeto “Ler e crescer em família” desenvolvido pela RIBAC e apresentado pela CIMAC ao apoio da DGLAB no âmbito do PADES, visa promover as bibliotecas no território, tendo como público-alvo as famílias da região. Nesse âmbito, e em função da necessidade de atrair novos públicos, considerou-se a aposta, para além da promoção das literacias, utilização das TIC e renovação das coleções, também na capacitação dos profissionais das bibliotecas municipais de Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Montemor-o-Novo, Mourão, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Viana do Alentejo e da Biblioteca Pública de Évora, estando agendadas para o final de fevereiro duas das sessões previstas e que decorrerão nas instalações da CIMAC” (DGLAB, 2020a).

Estes projetos pretendem promover a leitura em família, melhorar os serviços digitais nas bibliotecas fazendo com que as bibliotecas estejam mais próximas da comunidade.

A Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Alto Minho foi criada a 12 de novembro de 2018, através da assinatura de um acordo de cooperação entre a Comunidade Intermunicipal do Alto Minho (CIM) e a DGLAB (CIM Alto Minho, 2022).

Segundo a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (2018):

Este é um acordo que está a ser assinado com as comunidades intermunicipais do país e que, segundo o diretor-geral da DGLAB, pretende fortalecer a cooperação entre a DGLAB e as bibliotecas públicas municipais, ao nível do desenvolvimento de projetos comuns e formas de intervenção junto da comunidade, em áreas como a inclusão social, modernização administrativa, insucesso escolar ou formação ao longo da vida.

A RIBAM é constituída por dez bibliotecas dos seguintes municípios: Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira. Esta rede apresenta um catálogo coletivo documental (RIBAM, 2022).

A presente rede apresentou como objetivos (RIBAM, 2022) “Melhorar o serviço prestado aos munícipes e a todos os cidadãos, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e comunitário e para a qualificação dos serviços das bibliotecas públicas, fomentando o trabalho cooperativo e em rede.”

Em 2020, foi disponibilizada uma plataforma digital que agrega os 300.000 documentos armazenados nas bibliotecas públicas dos dez concelhos do Alto Minho. Esta plataforma foi criada pela Keep Solutions (spin-off tecnológica da Escola de Engenharia da Universidade do Minho) e cofinanciada pelo Norte 2020.

Esta ferramenta digital baseia-se no *software* Retrieve, que permite juntar conteúdos de diferentes fontes e facilitar a pesquisa do utilizador num “motor de busca” central, surgindo depois o resultado da pesquisa de forma detalhada, no contexto original e com vários filtros, como data, autor, biblioteca recetora ou tipo de documento (braille, e-book, livro, manual escolar, manuscrito, material gráfico, multimédia, periódico, slide...). O portal é designado “Rede Intermunicipal das Bibliotecas Públicas Municipais do Alto Minho” (RIBAM). O projeto quer prestar serviços de informação adequados a cidadãos, empresas, associações e grupos de interesse, contribuindo assim para qualificar a oferta das bibliotecas públicas, modernizar os sistemas tecnológicos e consolidar laços com a comunidade (ENGIUM, 2022).

A **Rede Intermunicipal das Bibliotecas do Algarve** foi criada a 7 de dezembro de 2018, através da assinatura do acordo de cooperação entre a Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL), a Universidade do Algarve (UA) e a DGLAB. A presente rede é constituída por dezasseis bibliotecas municipais e uma biblioteca universitária. As bibliotecas municipais pertencem aos seguintes concelhos: Albufeira, Alcoutim, Castro Marim, Faro, Lagoa, Lagos, Loulé, Monchique, Olhão, Portimão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira, Vila do Bispo, Vila Real de Santo António e Faro (AMAL - Comunidade Intermunicipal do Algarve, 2018).

Segundo a Comunidade Intermunicipal do Algarve (2022):

As bibliotecas têm um papel fundamental na sociedade e são o garante do acesso gratuito à informação. São equipamentos culturais e educativos dos municípios de cuja missão se realça a promoção da literacia e a formação ao longo da vida, contribuindo para a sinergia necessária para o desenvolvimento harmoniosos das comunidades e para a salvaguarda do património histórico, literário e intelectual, contido na bibliografia e outros recursos organizados e disponibilizados aos utilizadores.

A Rede Intermunicipal das Bibliotecas do Algarve também aderiu ao PressReader:

Os leitores da BIBAL vão ter à disposição o serviço PressReader, uma plataforma digital que dá acesso a jornais e revistas online. São mais de 7.000 publicações nacionais e estrangeiras que, através deste serviço inovador e gratuito, podem ser lidas no momento ou descarregadas

para uma leitura posterior. Os autarcas do Algarve acreditam que esta iniciativa universaliza e democratiza o acesso à informação e ao conhecimento, incentivando simultaneamente a leitura (Município de Lagos, 2022).

A **Rede Intermunicipal das Bibliotecas de Leiria** surgiu através da assinatura do protocolo entre a Comunidade Intermunicipal da região de Leiria (CIMRL) e a DGLAB, no dia 14 de dezembro de 2018. Esta rede é constituída por dez bibliotecas dos seguintes municípios: Alvaiázere, Ansião, Batalha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande, Pedrógão Grande e Porto de Mós (Diário de Aveiro, 2018).

Os objetivos desta rede são:

(...) partilhar e criar sinergias de escala regional, de desenvolver projetos de cooperação e de formação, consolidar públicos e atrair novos utilizadores com interesses e necessidades diferenciadas, promovendo ações de maior eficácia e economia de meios, ao mesmo tempo que se pretende contribuir para a qualificação dos serviços das bibliotecas públicas, melhorar o serviço prestado aos munícipes e a todos os cidadãos, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e comunitário (Carreira, 2019).

A **Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Alto Tâmega** foi criada através do acordo de cooperação entre Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega e a DGLAB, no dia 4 de junho de 2019, na Feira do Livro de Montalegre. Esta rede é constituída por seis bibliotecas dos seguintes municípios: Boticas, Chaves, Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar (DGLAB, 2019b).

Segundo o Município de Valpaços (2019), os objetivos da RIBAT são: “prestar um melhor serviço público a todos os cidadãos das respetivas comunidades, melhorar e equilibrar os serviços disponibilizados em cada biblioteca, melhorar o acesso à informação municipal, promover e reforçar a identidade regional, bem como reduzir custos e ganhar escala.”

Para o presidente da Câmara de Chaves (Vaz, 2019):

(...) esta rede é, sem dúvida, uma mais-valia para a região. Cria laços para a estratégia de desenvolvimento local. É mais uma prova de que estamos a trabalhar no caminho certo e em conjunto. É muito importante o trabalho conjunto dos municípios do Alto Tâmega na elaboração desta estratégia, no sentido de valorização das pessoas, do território e de todas as suas potencialidades.

A presente rede dispõe de um serviço de empréstimo presencial intermunicipal (EPI) e de um empréstimo Interbibliotecas (EIB) que se encontra disponível a todos os cidadãos inscritos numa das seis bibliotecas agrupadas nesta rede (DGLAB, 2020b).

A Rede Intermunicipal de Bibliotecas de Viseu Dão Lafões surgiu através do acordo de cooperação entre a DGLAB e a Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões, em fevereiro de 2021. Esta rede é composta por quatorze bibliotecas dos municípios: Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Castro Daire, Mangualde, Nelas, Oliveira de Frades, Penalva do Castelo, São Pedro do Sul, Santa Comba Dão, Sátão, Tondela, Vila Nova de Paiva, Viseu e Vouzela.

Esta é a 13ª Rede Intermunicipal de Bibliotecas formalizada com a DGLAB e que se insere na estratégia para as bibliotecas públicas que assenta no incentivo e apoio à criação de redes de bibliotecas de âmbito regional junto das Comunidades Intermunicipais e Áreas Metropolitanas, procurando garantir uma maior articulação entre bibliotecas para a prestação de serviços em rede às populações” (DGLAB, 2021a).

Segundo o Município de Mangualde (2021),

(...) o objetivo da RIBVDL é fomentar a cooperação entre as Bibliotecas Públicas Municipais do território, promovendo a partilha e utilização de recursos e serviços comuns, e contribuir, através da prestação de serviços qualificados e de proximidade, para o desenvolvimento de diferentes literacias, incluindo a digital.

Na perspetiva da CIM Viseu Dão Lafões (2020) a missão da rede é “promover a melhoria do serviço prestado pelas bibliotecas da região Viseu Dão Lafões aos munícipes e a todos os cidadãos, contribuindo assim, para uma maior aproximação à comunidade em geral e a promoção da coesão e do desenvolvimento do conhecimento da região”.

A Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Tâmega e Sousa foi criada a 8 de abril de 2022, na sede da CIM do Tâmega e Sousa, em Penafiel, através de um acordo de cooperação entre a DGLAB e a Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa. A presente rede é constituída por onze bibliotecas dos seguintes municípios: Amarante, Baião, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Cinfães, Felgueiras, Lousada, Marco de Canaveses, Paços de Ferreira, Penafiel e Resende, pretende implementar um serviço de bibliotecas de qualidade, assim como partilhar serviços com a comunidade do Tâmega e Sousa (Verdadeiro Olhar.PT, 2022).

Segundo o Município de Cinfães (2022) esta rede tem como objetivos:

criar e dar continuidade à organização e gestão de projetos de intervenção e cooperação na área das bibliotecas públicas municipais; contribuir para o desenvolvimento das diferentes literacias, em especial as digitais; promover a disponibilização de recursos e a criação de serviços comuns que conduzam à promoção da identidade regional; realizar projetos conjuntos de apoio às respetivas comunidades, promovendo a sua qualidade de vida, em constante diálogo com as Instituições e diferentes agentes de intervenção local; e promover, em colaboração com outras entidades, a inclusão social e a participação cidadã.

A **Rede Intermunicipal de Bibliotecas das Terras de Trás-os-Montes**, surgiu através do acordo de cooperação entre a DGLAB e a Comunidade Intermunicipal de Terras de Trás-os-Montes, em finais de 2022. A presente rede é composta por 9 bibliotecas, dos seguintes municípios: Alfândega da Fé, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Vila Flor, Vimioso e Vinhais. (Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, 2023). Os objetivos da RIBTTM são:

(...) criar e dar continuidade à organização e gestão de projetos de intervenção e cooperação na área das bibliotecas públicas municipais; contribuir para o desenvolvimento das diferentes literacias, incluindo a digital; promover a inclusão social e o incremento do conhecimento; divulgar a Rede Intermunicipal de Bibliotecas junto da comunidade; promover recursos e serviços comuns que conduzam à promoção da identidade regional enquanto comunidade; garantir a prestação de serviços e de proximidade à população.” (Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, 2023).

Mencionar, ainda, que na fase final deste trabalho verificou-se a criação da **Rede Intermunicipal de Bibliotecas Municipais do Ave** (RIBMAve), “constituída pelas bibliotecas municipais de Cabeceiras de Basto, Fafe, Guimarães, Mondim de Basto, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Vila Nova de Famalicão e Vizela” (DGLAB, 2023).

Todas estas Redes Intermunicipais de Bibliotecas de âmbito regional, criadas nas Comunidades Intermunicipais e Áreas Metropolitanas, visam “garantir uma maior articulação entre bibliotecas para a prestação de serviços em rede às populações” (DGLAB, 2023).

2. METODOLOGIA

2.1 Da pergunta de partida ao objeto de estudo

A metodologia é considerada uma disciplina que compreende, estuda e avalia os diversos métodos científicos disponíveis para o investigador realizar a sua pesquisa científica.

Na presente investigação optou-se por um estudo de caso, seguindo os passos de eleição do objeto de estudo e das técnicas de análise dos dados a recolher.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 14), “metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.”

Na literatura existem diversos termos como “metodologia”, “métodos”, “técnicas” que orientam o investigador na procura de conhecimento (Coutinho, 2015). O objetivo principal da ciência é chegar à certeza dos fatos, através do conhecimento científico, determinando o método exequível para esse conhecimento. Gil (2008, p. 8) indica que “pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.”

A investigação científica em Ciências Sociais é um processo que surge para esclarecer e compreender fenómenos sociais, assim para a investigação ser bem-sucedida são necessários dois requisitos, o científico e o rigor. Coutinho (2015) afirma: “A investigação é uma atividade de natureza cognitiva que consiste num processo sistemático, flexível e objetivo de indagação que contribui para explicar e compreender os fenómenos sociais” (Coutinho, 2015, p. 7).

Para Quivy e Campenhoudt (2008, p. 15) “a investigação em ciências sociais segue um procedimento análogo ao do pesquisador de petróleo. Não é perfurando ao acaso que este encontrará o que procura.” Ou seja, o importante é que o investigador seja capaz de colocar em prática o seu próprio método de trabalho.

Na investigação em Ciências Sociais e Humanas existem dois grandes caminhos metodológicos, tais como a perspectiva quantitativa, a perspectiva qualitativa e a perspectiva orientada para a prática. Esta última é mais utilizada para a investigação em Ciências da Educação, Psicologia e Sociologia (Coutinho, 2015).

A investigação quantitativa procura realizar descrições objetivas de um determinado fenómeno, os estudos descritivos, ou por outro lado determinar os estudos exploratórios através de determinadas intervenções (Coutinho, 2015). A pesquisa quantitativa é considerada como

tudo o que pode ser quantificável, ou seja, tudo o que seja números, opiniões e informações que sejam analisadas e classificadas (Prodanov & Freitas, 2013).

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 69): “No desenvolvimento da pesquisa de natureza quantitativa, devemos formular hipóteses e classificar a relação entre as variáveis para garantir a precisão dos resultados, evitando contradições no processo de análise e interpretação.”

Por um lado, a investigação qualitativa tem como objetivo compreender a qualidade das informações na sua totalidade. Segundo Coutinho na “investigação qualitativa o problema começa por ser uma descrição do objetivo da pesquisa. Esse propósito vai-se refinando como resultado da revisão de literatura e recolha de dados” (2015, p. 289). Por outro lado, a pesquisa qualitativa é descrita como uma pesquisa que tem como fonte direta os dados num determinado ambiente, ou seja, o investigador tem contacto direto com o objeto de estudo, mas que necessita de um maior trabalho de campo. Os dados adquiridos nestas pesquisas são descritos, representando um maior número possível de elementos existentes (Prodanov & Freitas, 2013). Segundo Sá, Costa e Moreira (2021, p. 91):

Uma variável é dita quantitativa quando os dados coletados estão na forma de valores numéricos e fazem sentido em uma determinada escala, ou seja, representam quantidades. (...) Já uma variável qualitativa não está associada a quantidades, mas a qualidades, ou seja, aos dados coletados, não podemos atribuir parâmetros de proporcionalidade. A cor de pele, o gênero ou o grau de satisfação de uma pessoa podem ser consideradas variáveis qualitativas.

Em suma, estas duas metodologias diferem pelo facto de a pesquisa qualitativa não utilizar dados estatísticos como o centro da análise do estudo. Assim, o tipo de pesquisa utilizada dependerá sempre do tipo de estudo que o investigador esteja a desenvolver.

A pesquisa pode ser definida como um processo formal e sistémico de desenvolvimento científico, cujo objetivo final é dar respostas aos problemas. Cada uma das pesquisas sociais apresenta um objetivo específico.

As pesquisas descritivas apresentam como objetivo principal a análise das características de uma determinada população. Esta pesquisa é conhecida pela utilização de técnicas de padronização de recolha de dados (Gil, 2008). Na perspetiva de Gil (2008, p. 28), “as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos.”

Segundo Prodanov & Freitas (2013, p. 52) “nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador

interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador.” Ou seja, esta pesquisa procura classificar e interpretar fatos que ocorram utilizando diversas técnicas de recolha de dados, como por exemplo o levantamento de dados, os questionários, etc.

As pesquisas explicativas preocupam-se com a identificação dos fatores que determinam a ocorrência de diversos fenômenos “é o tipo de pesquisa que mais aprofunda, o conhecimento da realidade, porque explica o porque das coisas, por isso mesmo é o tipo mais complexo e delicado” (Gil, 2008, p. 28). Para Prodanov & Freitas (2013, p. 5), “a pesquisa explicativa apresenta como objetivo primordial a necessidade de aprofundamento da realidade, por meio da manipulação e do controle de variáveis, com o escopo de identificar qual a variável independente ou aquela que determina a causa da variável dependente do fenômeno em estudo para, em seguida, estudá-lo em profundidade.”

A pesquisa ex-post-facto estuda situações que aconteceram naturalmente após gerarem conhecimento. Assim, esta é utilizada pelos investigadores para estudarem variáveis que não podem ser manipuladas como por exemplo: “sexo, classe social, nível intelectual, preconceito, autoritarismo, etc.” (Prodanov & Freitas, 2013; Gil, 2008, p. 54). Podemos definir pesquisa ex-post-facto “como uma investigação sistemática e empírica na qual o pesquisador não tem controle direto sobre as variáveis independentes, porque já ocorreram suas manifestações ou porque são intrinsecamente não manipuláveis” (Gil, 2008, p. 54).

O *Survey* é um tipo de pesquisa que procura caracterizar determinadas pessoas, procedendo-se à “solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados” (Gil, 2008, p. 55). Para Quivy & Campenhoudt (2008, pp. 191-192):

(...) os métodos de entrevista distinguem-se pela aplicação dos processos fundamentais de comunicação e de interação humana. Corretamente valorizados, estes processos permitem ao investigador retirar das entrevistas informações e elementos de reflexão muito ricos e matizados. A análise da informação recolhida através da entrevista, foi realizada pelo método de análise de conteúdo. Este método permite tratar de forma organizada informações e testemunhos com um certo grau de complexidade.

A pergunta de partida é a parte inicial para a coerência do trabalho, sendo o “fio condutor” do pensamento teórico, mesmo que durante este surjam, implicações ou incertezas. Assim, o investigador tem como obrigação defini-la, pois, a pergunta de partida “procura

enunciar o projeto de investigação” (Quivy & Campenhoudt, 2008, pp. 31-32). Nesta investigação a pergunta de partida é:

- Qual a percepção do impacto na comunidade do projeto aBEIRAr, dinamizado pelas bibliotecas da RIBBSE?

O objetivo geral de um trabalho científico encontra-se diretamente vinculado com o tema central da tese proposta. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 94), “o objetivo geral será a síntese do que pretendemos alcançar, e os objetivos específicos explicitaram os detalhes e serão um desdobramento do objetivo geral.” Assim, o objetivo geral desta investigação é:

- Analisar a percepção do impacto do projeto aBEIRAr na comunidade e nas bibliotecas da RIBBSE.

Os objetivos específicos são:

- Identificar as redes intermunicipais de bibliotecas portuguesas;
- Caracterizar o projeto aBEIRAr;
- Compreender o papel do projeto de Ciência Cidadã nas bibliotecas da RIBBSE;
- Avaliar a percepção do impacto do projeto aBEIRAr na comunidade – cidadãos e profissionais da informação.

2.2 O estudo de caso e a recolha de dados

O estudo de caso em Ciências Sociais e Humanas tem vindo a crescer nos últimos anos devido ao aumento crescente de estudos científicos com exploração de estudos de casos.

Segundo Coutinho (2015, p. 293), “a característica que melhor identifica e distingue esta abordagem metodológica, é o facto de se tratar de um plano de investigação que envolve o estudo intensivo e detalhado de uma entidade bem definida: “o caso.”

O estudo de caso é um dos referenciais metodológicos que agrega potencialidades para o desenvolvimento de um estudo de diversidade em Ciências Sociais. Este permite analisar um objeto científico num determinado contexto da realidade, utilizando vastos dados de carácter qualitativo e quantitativo, de modo a compreender um caso específico que não tem qualquer tipo de interesse para si mesmo: “el objetivo primordial del estudio de un caso no es la comprensión de otros. La primera obligación es comprender es caso” (Stake, 2007, p. 17).

Robert Yin (2003, pp. 13-19) define o estudo de caso como uma forma de se realizar pesquisa em ciências sociais, através da análise de métodos empíricos quando se investiga “pensamento lógico”. Assim deste modo, “os estudos de casos representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.”

Stake (2007) e Yin (2003), são dois reconhecidos investigadores nas técnicas de organização de um estudo de caso com sucesso. Assim, o primeiro passo é definir o caso que se estuda, seleccionar as bases de dados para a pesquisa e definir que tipo de caso se vai estudar o “single study” ou o “multiple-case study”.

Segundo Gomes (2016, p. 23), “o estudo de caso permite a passagem do particular para um contexto mais alargado, na medida em que é possível proceder a generalizações que enriquecem o conhecimento de casos e/ou que são propostas e assumidas pelos investigadores, a partir dos resultados obtidos.”

O processo de implementação e percepção de um inquérito, segundo Thayer-Hart et al. (2010), tem como finalidade a recolha de informação válida sobre um tema em específico. A informação recolhida é realizada através de respostas individuais, a um vasto leque de questões colocadas em diferentes grupos de respostas, obtendo conclusões possíveis de serem generalizadas ao universo da população em estudo.

O inquérito realizado por questionário, normalmente é utilizado em estudos de grande dimensão, estando associado à quantificação de dados. Por outro lado, o inquérito por entrevista é muitas vezes associado a estudos de investigação qualitativa (Sá, Costa & Moreira, 2021, pp. 14-15). Segundo Sá, Costa e Moreira (2021, pp. 20-21), “tanto o inquérito por questionário como o inquérito por entrevista determinam a utilização de diferentes instrumentos, processos e métodos de recolha e tratamento de dados.”

Assim, podemos concluir que o questionário e a entrevista determinam uma planificação metodológica bastante elaborada em função dos objetivos, das questões e das finalidades do estudo em questão. Importa como tal, compreender e limitar, o tipo de interação/que se pretende estabelecer com o entrevistado, assim como, restringir o grau de intensidade da informação que se pretende recolher, ponderar sobre os processos de formulação e estruturação da entrevista (Sá, Costa & Moreira, 2021, p. 33).

Neste estudo de caso, a pesquisa qualitativa foi concretizada através da realização de uma entrevista à coordenação científica da PCA. A entrevista contou com um guião elaborado com oito questões (apêndice 1), sobre a organização e participação das bibliotecas da RIBBSE no projeto aBEIRAr. A entrevista foi um grande contributo para a compreensão do tema em estudo e para a elaboração dos inquéritos por questionário.

A pesquisa quantitativa foi realizada através de dois inquéritos por questionário, um destinado aos participantes das atividades aBEIRAr (apêndice 2) e outro aos profissionais das bibliotecas da RIBBSE (apêndice 3). O primeiro tem como objetivo analisar a percepção dos participantes acerca do seu interesse, motivações e satisfação na participação em atividade(s) da iniciativa aBEIRAr – Parceria de Ciência Cidadã para a Valorização do Território. O segundo tem como objetivo analisar a percepção das/os responsáveis / coordenadoras/es / profissionais da informação de cada uma das Bibliotecas Municipais que integram a RIBBSE acerca da participação do respetivo serviço na organização e/ou dinamização de atividade(s) da iniciativa aBEIRAr – Parceria de Ciência Cidadã para a Valorização do Território.

Para a elaboração das questões do inquérito aos profissionais da RIBBSE foi consultado o artigo intitulado “Citizen science at public libraries: Data on librarians and users perceptions of participating in a citizen science project in Catalunya, Spain” (Cigarini et al., 2021), tendo sido adaptados alguns tópicos.

Os inquéritos foram elaborados através do serviço de formulários do Google (*Google Forms*), que permite a recolha de informação, disponibilizando diversos tipos de perguntas,

desde escolha múltipla, caixas de verificação, escalas lineares, respostas longas ou curtas.¹ As respostas são recolhidas de forma automática, facilitando o tratamento dos dados através de um relatório total, por questões e individual, e apresentando gráficos. Nalgumas questões foi necessário utilizar o programa Microsoft Excel para o tratamento de dados. Quanto ao conteúdo dos inquéritos, incluíram-se questões de escolha múltipla, resposta aberta e caixa de verificação com a possibilidade de diversas respostas.

A amostra relativamente à comunidade de participantes nas atividades aBEIRAr é composta pelos seguintes concelhos: Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Sabugal, Trancoso, Seia, Pinhel, Fornos de Algodres, Mêda e Gouveia. Tendo em conta que o aBEIRAr 2022-2023 iniciou a 19 de novembro em Belmonte, o presente inquérito só começou a ser aplicado no dia 7 de janeiro de 2023 em Almeida. A recolha de dados teve início a 7 de janeiro de 2023 e terminou em meados de abril de 2023.

Em termos estruturais, o inquérito relativo aos participantes foi organizado em 4 grupos, com um total de 16 questões, considerando os seguintes aspetos: o grupo I respeita à identificação da atividade; o grupo II ao interesse e motivações da/o participante; o grupo III à satisfação da/o participante e o grupo IV à caracterização da/o inquirida/o. Este inquérito começou a ser aplicado no dia 7 de janeiro de 2023, em Almeida.

De forma a obter um maior número de respostas, foi enviado um email para as bibliotecas com dois anexos, o do Código QR para o inquérito online e o inquérito em PDF de forma a ser impresso e preenchido em papel pelos participantes. Mais tarde foi realizado um acompanhamento telefónico a relembrar a divulgação dos inquéritos e a solicitar colaboração.

Quanto ao inquérito aplicado aos profissionais das bibliotecas, a amostra é composta pelos profissionais das 15 bibliotecas da RIBBSE: Belmonte, Covilhã, Guarda, Almeida, Celorico da Beira, Fundão, Figueira de Castelo Rodrigo, Sabugal, Trancoso, Seia, Pinhel, Fornos de Algodres, Manteigas, Mêda e Gouveia.²

Em termos estruturais, o inquérito aos profissionais das bibliotecas da RIBBSE foi organizado em quatro grupos, com um total de 12 questões. O grupo I permite a identificação da atividade aBEIRAr; o grupo II respeita à perspetiva da/o profissional da informação acerca da organização / dinamização de atividade(s) da iniciativa aBEIRAr; o grupo III foca-se na percepção do impacto da iniciativa aBEIRAr nas bibliotecas municipais da RIBBSE; O grupo IV permite a caracterização do profissional. A via escolhida para o envio dos inquéritos foi o

¹ Disponível em: <https://www.google.com/forms/about>

² Disponível em: <https://cimbse.pt/ribose>

correio eletrónico e a finalidade da sua aplicação foi auscultar os profissionais de informação responsáveis pelas bibliotecas municipais desta rede.

Em abril de 2023 foram enviados emails que incluíam um breve texto introdutório/explicativo e um link na mensagem, remetendo para o inquérito. Todos os serviços de informação responderam ao questionário entre a data de envio e o dia 15 de maio 2023. Pontualmente, foi necessário reiterar o pedido de colaboração e resposta. A taxa de resposta é de 100%.

3. CIÊNCIA CIDADÃ NA COMUNIDADE E REDE INTERMUNICIPAL DE BIBLIOTECAS DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA

3.1 O território e a rede de bibliotecas

A Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE) é uma pessoa coletiva que “visa a realização de interesses comuns dos municípios” da Serra da Estrela, Beira Interior Norte e Cova da Beira. É constituída por 15 municípios: Almeida, Belmonte, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Fundão, Guarda, Gouveia, Manteigas, Mêda, Pinhel, Sabugal, Seia e Trancoso.

A principal missão da CIMBSE é “potenciar, promover o desenvolvimento da região, otimizar e defender os interesses comuns dos municípios associados e reforçar a identidade conjunta da região”. Os seus objetivos são: “aumentar a coesão territorial e intermunicipal; promover e dinamizar o desenvolvimento económico e social da região; tornar a organização interna mais eficiente e eficaz; fomentar a participação de decisões nos municípios associados” (CIM-BSE, 2022).

O território da CIMBSE, no Centro de Portugal, “tem cerca de 236.023 habitantes”. Aqui, a população com idade superior a 65 anos “representa mais de 60 mil pessoas, onde se registam índices de envelhecimento bastante elevados”. As principais forças deste território que oferece condições para a fixação de população ativa e sénior são:

- Localização geográfica estratégica no contexto ibérico;
- Recursos naturais preservados;
- Património natural e construído de interesse;
- Potencial turístico;
- Imagem da label “Serra da Estrela”;
- Existência de unidades de alojamento turístico (pequena dimensão) e restauração;
- Produtos endógenos de qualidade;
- Existência de Centros e Unidades de Investigação;
- Existência de Agências de Desenvolvimento local/ regional;
- Existência de Parques Industriais e Tecnológico com especializações sectoriais;
- Existência de serviços de apoio aos investidores;
- Capacidade de atração de empresas em sectores emergentes;
- Integração da Serra da Estrela na rede natura 2000/PNSE (ambiente, turismo, paisagem, qualidade de vida...);
- Bacias Hidrográficas (barragens, abastecimento água, energia, pesca, turismo);

Existência de Instituições de Ensino Superior;
Existência de equipamentos culturais e de lazer;
Boa cobertura de equipamentos sociais (sector privado) – Idosos, Deficientes, Infância (CIM-BSE, 2023).

Como mencionado anteriormente, em 2017 foi criada a RIBBSE, através da assinatura de um acordo de cooperação entre a CIMBSE, a UBI (Universidade da Beira Interior), o IPG (Instituto Politécnico da Guarda) e a DGLAB. Esta rede tem como principal objetivo:

(...) criar sinergias, entre todas as Bibliotecas, otimizando atividades e recursos por meio de uma parceria efetiva que se concretiza na partilha de experiências no âmbito da gestão e dinamização de bibliotecas, inserida numa política coordenada de aquisições e na dinamização do empréstimo intrabibliotecas, assente na observância de princípios técnicos (biblioteconómicos e informáticos) uniformizados (CIMBSE, 2022c).

A RIBBSE é, portanto, constituída por quinze bibliotecas públicas e duas bibliotecas universitárias, a saber:

Biblioteca Municipal de Almeida, Biblioteca Municipal de Belmonte, Biblioteca Municipal de Celorico da Beira, Biblioteca Municipal da Covilhã, Biblioteca Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, Biblioteca Municipal de Fornos de Algodres, Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade – Fundão, Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira – Gouveia, Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço – Guarda, Biblioteca Municipal de Manteigas, Biblioteca Municipal da Mêda, Biblioteca Municipal de Pinhel, Biblioteca Municipal do Sabugal, Biblioteca Municipal de Seia, Biblioteca Municipal de Trancoso, Biblioteca da Universidade da Beira Interior, Biblioteca Municipal do Instituto Politécnico da Guarda (RIBBSE, 2022).

A RIBBSE pretende “promover o conhecimento, fomentar o diálogo intercultural e promover a cidadania, através da aquisição de competências leitoras, num território do Interior, onde os hábitos de leitura e as próprias infraestruturas culturais são bastante escassos” (RIBBSE, 2022).

A rede (figura 3), que agrega as 15 bibliotecas municipais do território anteriormente identificado, disponibiliza um catálogo coletivo em <http://ribbse.biblos.pt> e é responsável, em 2022, pelo projeto de proximidade e integração “RIBBSE: Em rede nunca lemos sós”, com vista à melhoria do serviço público prestado aos cidadãos, melhorando os recursos disponíveis, rentabilizando e qualificando serviços de cada biblioteca, de forma a potenciar o acesso à informação por parte da população” (RCB, 2022).



Figura 3: "17 bibliotecas para si em 4 passos"

Fonte: (Município de Cinfães, 2022)

A PCA, inaugurada em 2017, juntou-se à RIBBSE no projeto aBEiRAR. O primeiro ciclo de eventos (figura 4) foi dividido em três, cada um dedicado a um tema central para o território - Água, Céu, Rocha. Em cada um dos ciclos juntou-se a literatura e a ciência, pois havia a necessidade de levar os cidadãos a conhecer melhor o seu território e a valorizá-lo.

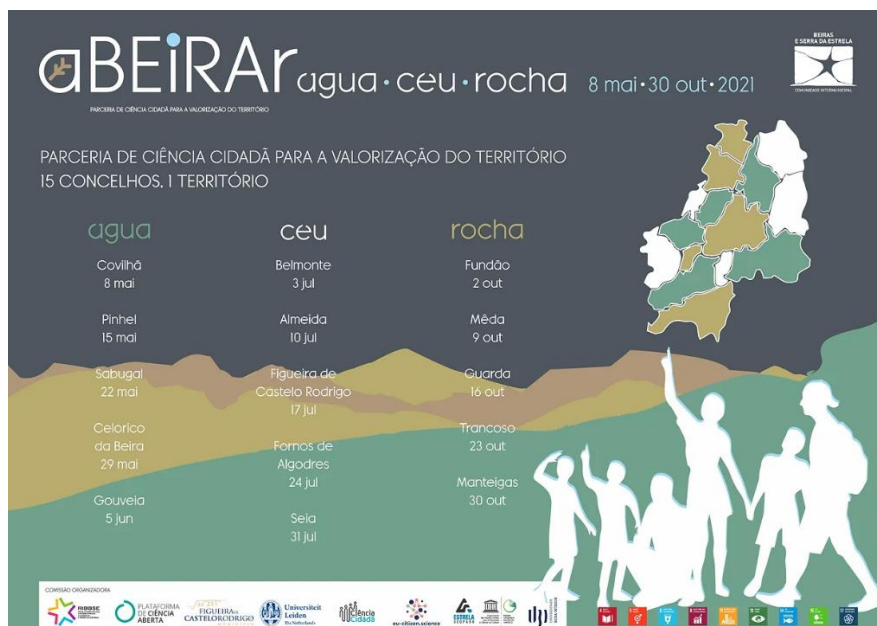


Figura 4: Cartaz aBEiRAR 2021

Fonte: <https://www.plataforma.edu.pt/abeirar>

As atividades aBEIRAr 2022-2023 correspondem ao segundo ciclo do projeto (figura 5) que junta o conhecimento empírico ou antigo que as populações têm vindo a construir ao longo dos tempos com o conhecimento científico que está atualmente a ser criado no território, a investigação, a inovação e o empreendedorismo.

aBEIRAr
PARCERIA DE CIÊNCIA CIDADÃ PARA A VALORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO
2022/2023
15 municípios, 1 território

Belmonte 19.11.22 <i>Turismo Religioso-Científico. Uma fronteira por explorar?</i>	Covilhã 26.11.22 <i>Do alto da Serra para o bule de chá: a ciência das mezinhas.</i>	Manteigas 03.12.22 <i>Turismo de montanha: podem os agentes turísticos ser agentes de conservação?</i>
Guarda 10.12.22 <i>Azeite, ouro líquido: património, cultura, economia e sustentabilidade.</i>	Almeida 07.01.23 <i>Arte e Ciência para a valorização do património cultural.</i>	C. da Beira 14.01.23 <i>As fronteiras do desconhecido: dos milagres à origem do Universo.</i>
Fundão 21.01.23 <i>Chá, o novo vinho? O casamento com a gastronomia local.</i>	Figueira de C. R. 28.01.23 <i>Viticultura: dos Monges de Cister à agricultura 4.0.</i>	Trancoso 04.02.23 <i>Cemitérios, epidemiologia e microbiologia forense: os seres vivos que contam histórias da morte.</i>
Sabugal 11.02.23 <i>Plantas da "berma dos caminhos": da gastronomia à saúde</i>	Gouveia 18.02.23 <i>Prever o tempo: da Borda D'Água aos mapas por satélite.</i>	Seia 25.02.23 <i>Lã, força de gerações: criatividade e empreendedorismo.</i> <i>A raia. Contrabando de ciências e culturas.</i>
Pinhel 04.03.23 <i>Conservação e economia baseada na natureza</i>	F. de Algodres 11.03.23 <i>Clima, um bem comum: a encíclica papal, o ambiente e a sociedade.</i>	Mêda 19.03.23 <i>Plantas da "berma dos caminhos": da gastronomia à saúde</i>

BEIRAS E SERRA DA ESTRELA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL

Logótipos de parceiros: Câmara Municipal de Celorico de Beira, Plataforma de Ciência Aberta, Observatório de Ciência e Tecnologia, Estrela, UNESCO, Universidade de Beira Interior, CEI.

Figura 5: Cartaz aBEIRAr 2022/2023

Fonte: <https://www.cm-celoricodabeira.pt/abeirar-2022-2023-comeca-em-novembro-e-vai-ate-marco>

3.2 aBEIRAr - entrevista à coordenação científica da Plataforma de Ciência Aberta

A entrevista à coordenadora científica da PCA concretizou-se no dia 9 de dezembro de 2022, tendo como objetivo principal recolher informação sobre o projeto aBEIRAr e o papel das bibliotecas da RIBBSE nas atividades dinamizadas na comunidade das Beiras e Serra da Estrela. A entrevista foi gravada, sendo posteriormente transcrita e analisada.

“A designação aBEIRAr é um trocadilho com as beiras, aproveitando o verbo abeirar (aproximar-se de algo). É exatamente o objetivo desta iniciativa, promover a aproximação de diferentes coisas, de diversas pessoas e ao mesmo tempo ir ao encontro da génese dos princípios e dos objetivos que nós tínhamos” (Coordenação científica da PCA).

Pretende-se que a Ciência Cidadã seja uma prática que envolve os cidadãos no processo de investigação, na sua produção, não se pretende que sejam apenas atividades de educação ou de comunicação. Pretende-se que através do envolvimento dos cidadãos na investigação se construa conhecimento científico. “O objetivo último não é só fazer atividades para aumentar a consciência científica ou as pessoas saberem mais, o objetivo último da Ciência Cidadã é efetivamente juntar os cidadãos aos cientistas, produzindo conhecimento científico que possa ser publicado, permitindo assim que o campo comece a crescer e isto tem muitas dificuldades, desde garantir a qualidade dos dados científicos, garantir que exista um envolvimento constante dos cidadãos. As bibliotecas já não são só sítios de leitura, são pontos centrais nas nossas comunidades para poderem envolver pessoas e estarem muito próximas destas” (Coordenação científica da PCA).

Nestes territórios de interior há sempre uma insegurança de valorização do território. “Nós que vimos de fora vimos com uma perspetiva que isto tem tanta riqueza, que temos que conseguir alavancar estes territórios porque têm aqui valor e temos de conseguir mostrar às pessoas, para elas também valorizarem o seu território, portanto o aBEIRAr tinha todos estes objetivos, ou seja, aproximar as pessoas da ciência e a ciência das pessoas, mas também levar a esta valorização do território, daí ser uma parceria de ciência cidadã para a valorização do território. O objetivo último é conseguirmos realmente fazer ciência, criar projetos de investigação que venham a emergir aqui, isto é um objetivo último que através destas iniciativas vamos criando. Esperamos dizer daqui a algum tempo que através das iniciativas do aBEIRAr conseguimos construir conhecimento” (Coordenação científica da PCA).

As bibliotecas tiveram um papel importantíssimo, que era o de perceber localmente qual era o percurso e o sítio que pretendiam explorar, ou seja, que parte do seu território é que

queriam que as pessoas conhecessem. Cada biblioteca identificou as associações e entidades locais que pretendiam envolver no evento. O papel da comissão organizadora neste ciclo foi o de fazer o reconhecimento do percurso, escolher o tipo de comunidade científica adequada a cada evento e metê-los em contacto com as bibliotecas, promovendo assim uma conversa entre as bibliotecas, os convidados e os restantes investigadores, de modo a criar ali um programa que fizesse sentido para a comunidade. “Nós fazemos mais a curadoria e a ligação com a parte da investigação, um dos aspetos mais forte do aBEIRAr, pois nós não estamos aqui para nos sobrepor a nada e obrigar as bibliotecas a escolher os seus convidados não, isso tem de vir de baixo e não ser *top down*. Tem de ser muito cocriado acima de tudo, portanto houve sempre uma participação positiva porque as bibliotecas é que são as forças motrizes para que estes eventos acontecessem” (Coordenação científica da PCA).

O segundo ciclo começou por ser um evento cocriado, pois a comissão organizadora (CO) pretendia que as bibliotecas tivessem uma maior apropriação, isto é, serem estas a reconhecerem o que era mais relevante no seu território. Em meados de maio a CO juntou as 15 bibliotecas com parceiros locais em Manteigas realizando-se um evento de cocriação, com uma série de dinâmicas de trabalho colaborativo, em que cada biblioteca identificasse temas relevantes para o seu território. A responsabilidade da comissão neste evento foi o de criar um programa para cada evento. Nesse dia surgiram 15 temas completamente diferentes, ficando por escolher a componente científica que coube à CO realizar. O conceito do aBEIRAr 2022-2023 surgiu após esta reunião de cocriação, onde foi possível perceber as motivações das pessoas e perceber o que os seus territórios tinham de bom para mostrar à comunidade.

Este segundo ciclo apresenta como principal objetivo juntar o conhecimento empírico ou conhecimento antigo que as populações têm vindo a construir ao longo dos tempos com o conhecimento que está atualmente a ser criado no território, a investigação, a inovação e o empreendedorismo. Para cada um dos temas que foram identificados pelas bibliotecas, na reunião, a CO juntou diversas pessoas que trabalhavam o tema escolhido, mas sob outra perspetiva, complementar.

O evento da Guarda, que decorreu no dia 10 de dezembro, teve como tema principal o azeite. A coordenação da plataforma apresenta dois exemplos de atividades que passo a citar: “na Guarda vamos começar o dia a comer torradas de azeite no lagar, depois num determinado ponto vai haver um enquadramento da paisagem, pois é um sítio muito propício para que o cultivo da oliveira seja fértil. Mais tarde vamos entrar no lagar e perceber qual é o sistema de produção e vamos ouvir falar sobre a investigação associada ao azeite que acontece na

Universidade da Beira Interior, ao mesmo tempo vamos degustar umas torradas com azeite, e um arqueólogo vai explicar como é que se fazia azeite antigamente. Em seguida vamos caminhar e parar num forno onde vão estar senhoras a fazer pão de azeite e uns folares de azeite, vai ser um evento que vai ter muitas componentes ligadas ao próprio azeite, desde a parte da paisagem, a parte da investigação a parte da gastronomia, a parte da arqueologia e como se fazia antigamente. O objetivo é mesmo esse, ter um mesmo tema que pode ser olhado com visões diferentes” (Coordenação científica da PCA).

“Em Figueira de Castelo Rodrigo vamos abordar como é que os monges foram impulsionadores da vitivinicultura, mas ao mesmo tempo vamos falar sobre projetos de agricultura ligados à tecnologia que temos aqui. Na PCA estamos a desenvolver um projeto em que temos sensores no território que medem os valores de humidade, estações meteorológicas que enviam os resultados para satélites. Estamos a criar uma aplicação para ajudar os agricultores a tomarem decisões, de modo a utilizarem água de forma mais eficiente, utilizarem menos pesticidas. Então queremos juntar também estas diferentes áreas, mostrar como é que a agricultura ligada ao vinho se impôs aqui e o tipo de trabalho que se pode estar a fazer agora, mais uma vez diferentes perspetivas acerca do mesmo tema” (Coordenação científica da PCA).

Uma das questões colocadas foi perceber se os profissionais das bibliotecas da RIBBSE realizaram algum tipo de formação no âmbito da parceria de ciência cidadã aBEIRAr. Neste caso não existe uma formação concreta. Existe sim um trabalho de continuidade e de proximidade, uma espécie de mentoria, uma vez que houve um evento de cocriação. Um dos grandes objetivos do aBEIRAr para o futuro é que sejam as próprias bibliotecas a realizar estes projetos/eventos para a comunidade, pois independentemente de existir uma PCA, uma Universidade da Beira Interior, ou um Geoparque, estas atividades têm de continuar. Apesar de não existir uma “formação formal” existe um trabalho contínuo de aprendizagem conjunta e de juntar objetivos. O aBEIRAr tem muito a ver com alinhar os objetivos das bibliotecas com os objetivos da academia, com os objetivos do território. Segundo a CO: “No primeiro evento aBEIRAr tivemos muito esse trabalho de proximidade com cada biblioteca, reuníamos com elas, íamos aos locais. No dia do próprio reconhecimento tentávamos que estivessem presentes as bibliotecas e os parceiros locais e nós íamos, tirávamos fotografias do percurso, mandávamos uma proposta para os investigadores, marcávamos uma conversa com toda a gente para que estivessem alinhados, ou seja, havia um trabalho de muita proximidade na construção de cada um dos eventos”.

Nos eventos aBEIRAr 2021 e 2022/2023, os profissionais das bibliotecas participam sempre na organização no respetivo concelho, uma vez que isso é a chave principal de todo o evento, ou seja, as bibliotecas apresentam as ideias base, como o percurso, as entidades locais, o que há de melhor a explorar em cada território e, sobretudo, neste segundo evento os temas emergiram das bibliotecas. No evento 2021 a CO quis desde logo envolver as pessoas, não havia orçamento, mas existiam as bibliotecas que são entidades municipais. Desta forma foram os próprios municípios que financiaram de uma forma descentralizada este primeiro ciclo. Em 2022/2023, a CIMBSE começou a financiar, ofereceu cerca de 15 mil euros e um fotógrafo que vai acompanhar todos os eventos, para que no final seja produzido um documentário e se realize uma exposição que vai itinerar pelas diferentes bibliotecas. Ou seja, houve já um crescimento em termos de estrutura, em termos de financiamento, que também é importante para se poder fortalecer estas ligações e passar a mensagem aos municípios de que a própria Comunidade Intermunicipal que agrega os 15 municípios tem interesse neste tipo de iniciativas.

As bibliotecas da RIBBSE não avaliam a sua participação na atividade aBEIRAr, apenas o realizam do ponto de vista informal. No final de cada evento a CO faz uma reflexão sobre o que correu bem e o que correu menos bem, mas “era bom ter algo mais sistemático, ou seja, deveríamos ter algo mais organizado e que ficasse registado, era importantíssimo fazer essa avaliação no final de cada atividade.” Os participantes também não avaliam as atividades aBEIRAr em que participaram, mas seria importante fazê-lo.

Os benefícios decorrentes da participação das bibliotecas são segundo a CO: “participação muito ativa por parte das bibliotecas, pois estas são as forças motrizes para que estes eventos aconteçam, pois são elas que escolhem os temas, envolvem os parceiros locais, na construção dos próprios eventos, na divulgação, na implementação, tudo isto acontece porque as bibliotecas juntamente com as suas comunidades locais são quem leva isto para a frente, ou seja, se isto não estivesse a ser feito pela rede de bibliotecas não aconteceria, pois é a estrutura das poucas bibliotecas que fazem com que as coisas aconteçam.”

A CO está “aqui a conseguir encontrar os conceitos, fazer os programas fazer a ligação com os investigadores, ajudar as bibliotecas no que precisarem, não é só a parte conceptual de criar as coisas como é que vai ser e depois conseguir fazer a história narrativa e as ligações de todas as coisas, mas depois no fim do dia quem é que põem isto em prática são as bibliotecas.”

As dificuldades que apresenta não são bem dificuldades, mas sim desafios e oportunidades que as bibliotecas municipais têm, uma vez que estão muito distantes das universidades e dos centros de produção de conhecimento, mas ao mesmo tempo isso é uma

oportunidade, porque é exatamente isso que se quer colmatar, cada vez mais se quer aproximar esse tipo de entidades. Como dificuldade apresenta-se “o facto de as bibliotecas são entidades municipais e às vezes pode haver algumas dificuldades políticas, pode haver pressões de uma forma ou de outra, mas isso tenta-se sempre contornar de uma forma positiva” (Coordenação científica da PCA).

O balanço da primeira edição foi bastante positivo, pois se não tivesse sido positivo o 2º ciclo de eventos não estaria a acontecer em 2022/2023. O facto de este 2º ciclo estar a ser financiado pela CIMBSE mostra o reconhecimento pelo primeiro ciclo e, ao mesmo tempo, demonstra uma vontade de fazer crescer. Mais tarde, a CIMBSE fez uma proposta à CO, pegando na experiência do aBEIRAr desenhar uma estratégia ligada à ciência e sociedade de curto a médio prazo, ou seja, de 2 a 5 anos. “É muito interessante saber que a CIMBSE quer continuar a investir neste tipo de estratégias e o envolvimento que as bibliotecas têm cresceu em autonomia, sendo já bastante diferente da do ano passado. Por exemplo, o responsável de uma das bibliotecas municipais contactou a CO da PCA para dizer que “gostava de convidar este investigador”. Ou seja, já não é a PCA só a dizer quem é que são os investigadores, já são as bibliotecas a trazerem as suas próprias sugestões de quem é que poderiam ser investigadores interessantes a convidar e que eles gostariam de ter nos seus próprios eventos. “Eu sinto que há mais autonomia, menos insegurança, menos medo de arriscar em determinadas coisas. Falando um bocadinho daquela questão da formação, do primeiro ano para o segundo vejo as bibliotecas mais autónomas, confiantes, com mais iniciativa” (Coordenação científica da PCA).

O público que participa com maior regularidade nas atividades é um público mais adulto, a partir da casa dos 20 anos já surge algum público, mas maioritariamente surge dos 30 para cima até cerca dos 60, “já participaram pessoas até mais velhas, pois às vezes as academias seniores também participam. Já tivemos pessoas de 70 anos, se tivéssemos de fazer uma distribuição eu começaria por aumentar a partir dos 30 depois 40, 50, 60 depois a diminuir nos 70” (Coordenação científica da PCA).

O objetivo destas atividades aBEIRAr é que exista uma proximidade com a comunidade local, para que isso seja possível as bibliotecas tentaram definir um número de cerca de 30 participantes até um máximo de 50 pessoas, se o grupo for muito grande a probabilidade de distração é muito maior. “Se temos um grupo muito grande não vamos conseguir que a pessoa desfrute de um contacto mais individualizado, ao ter um grupo muito grande já não se ouvem as conversas, já não se tem a mesma experiência. 30 participantes é o número ideal, já aconteceu algumas atividades terem 20 e outras 50” (Coordenação científica da PCA).

Portanto, em cada atividade é definido um limite de 30 inscritos. Cada biblioteca é responsável pelas inscrições, uma vez que estas são responsáveis pelo transporte e pelas condições de realização da atividade em cada local selecionado.

Em termos gerais “podemos considerar que se envolveram cerca de 800 participantes entre cidadãos, cientistas, profissionais ligados às artes e à cultura e associações locais. Em cada um dos cartazes de 2021 e também de 2022 e 2023 são apresentados todos os convidados que estiveram presentes nas atividades e o tipo de parcerias. A partir destes dados é possível fazer uma análise estatística ou pelo menos afirmar-se que em 2021 houve (X) parcerias, sendo que (Y) eram de academias, (Z) eram de associações, ou seja, pode ser uma estatística interessante a concretizar futuramente, pois os cartazes têm tudo detalhado sobre os convidados e parcerias” (Coordenação científica da PCA).

A informação recolhida e analisada nesta entrevista foi fulcral para a adequada caracterização do projeto e para a estruturação dos instrumentos de recolha de dados, os inquéritos por questionário.

3.3 Resultados do inquérito aos participantes em atividade aBEIRAr

Como referido anteriormente, para a concretização do presente estudo de caso foram elaborados dois inquéritos por questionário. Apresentam-se, seguidamente, os resultados do inquérito que teve como objetivo analisar a percepção dos participantes acerca do seu interesse, motivações e satisfação na participação em atividade(s) do projeto aBEIRAr. A amostra é constituída por 169 inquéritos, todos completos.

Relativamente à questão “Indique o nome da atividade aBEIRAr em que participou” obtiveram-se 169 respostas. As três maiores percentagens pertencem: “A raia. Contrabando de ciências e culturas” (18,3%) com 31 respostas, “Necrópoles, epidemiologia e microbiologia forense: os seres vivos que contam histórias da morte” (16,6%) com 28 respostas e “Arte e Ciência para a valorização do património cultural” (13,6%), com 23 respostas. Nos restantes: “Conservação e economia baseada na natureza” (11,2%), com 19 respostas; “Plantas da “berma dos caminhos”: da gastronomia à saúde” (7,7%), com 13 respostas; “As fronteiras do desconhecido: dos milagres à origem do Universo” (7,1%), com 12 respostas; “Prever o tempo: do Borba D'Água aos mapas por satélite” (3,6%) com 6 respostas; “Viticultura: dos Monges de Cister à agricultura 4.0” (3%), com 5 respostas e Turismo de montanha: podem os agentes turísticos ser agentes de conservação? (1,8%), com 3 respostas.

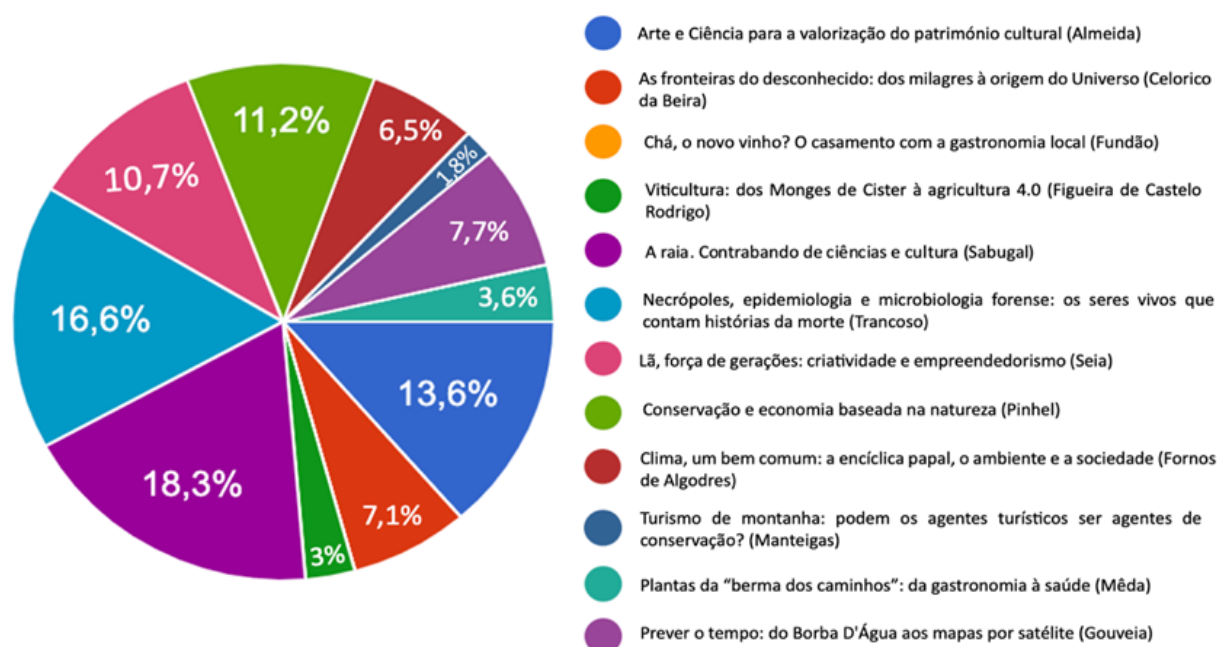


Gráfico 1: Identificação das atividades aBEIRAr

À questão “Tem conhecimento que a atividade em que participou é organizada e/ou dinamizada por profissionais da Rede Intermunicipal de Bibliotecas das Beiras e Serra da Estrela?” (Gráfico 2), 95,9% respondeu de forma afirmativa e 4,1% de forma negativa.

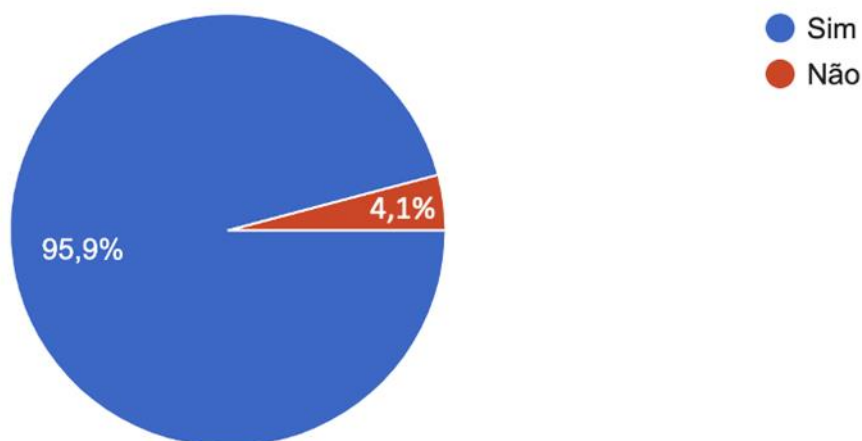


Gráfico 2: Atividade organizada/dinamizada pelos profissionais da RIBBSE

No que concerne às 169 respostas que obtivemos da comunidade (Gráfico 3), as quatro maiores percentagens no que respeita às fontes de informação sobre as atividades são: Biblioteca (32%) com 54 respostas, Amigo (20,7%) com 35 respostas; Familiar (18,3%) com 31 respostas e Redes sociais (14,8%) com 25 respostas.

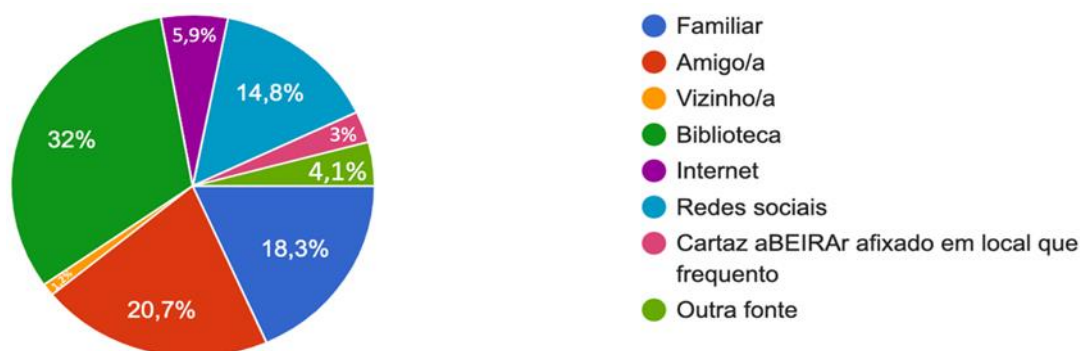


Gráfico 3: Fonte de conhecimento sobre atividade aBEIRAr

Na questão colocada sobre o motivo da inscrição na atividade, a maioria respondeu: Interesse pela atividade; Interesse pela Cultura, História, Património e Ciência, assim como, a valorização destas; O Convívio; A curiosidade em geral; Aquisição de conhecimento sobre os temas das diversas atividades; Envolvimento das comunidades nas atividades culturais;

Valorização das entidades locais e da comunidade; Interesse pelos temas abordados; Aprofundamento de conhecimento das diversas regiões, assim como o património natural; Contacto com a natureza; Atividades ao ar livre; Abordagem de temas críticos para a riqueza destes concelhos; Troca de conhecimentos e interação com outros participantes; Interesse pelo tema e pela ciência; “A temática e a vontade de conhecer o projeto de Rewilding, além da importância que reconheço em participar neste tipo de atividades culturais.”; “O dinamismo da biblioteca municipal na pessoa do seu diretor”; “Porque o saber não ocupa lugar, há sempre algo para aprender.”; “O convívio entre as pessoas”; “O contacto com a natureza e a paisagem”; “Motivou-me a partilha de conhecimentos e a descoberta do quotidiano da Raia.”

Em relação aos contributos da participação de cada indivíduo na respetiva atividade (Gráfico 4), a esmagadora maioria respondeu “Conheci e/ou aprofundei o meu conhecimento sobre o património e a cultura local” (71%), seguindo a opção “Adquiri novos conhecimentos sobre o território em que resido” (57,4%) e em terceiro lugar “Convivi com outros participantes” (52,1%).

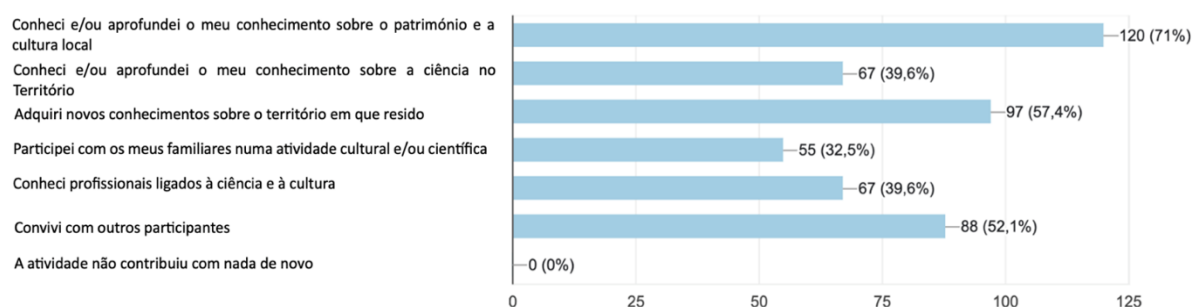


Gráfico 4: Contributo da participação na atividade

Na questão colocada sobre o que gostou mais na atividade aBEIRAr em que participou, a maioria respondeu: Diversidade de atividades e enriquecedoras; O convívio entre participantes e oradores; Os temas abordados em cada atividade; Tudo no geral; O lanche no final das atividades; “A partilha de conhecimento e o convívio”; “As comunicações palestrantes e as provas gastronómicas”; “Valorização pessoal, conhecimento do património”; “O facto de recuperar um tema que foi crítico para a economia local no passado e cujo conhecimento ainda existente pode ainda ser útil (património único) para projetar o futuro da região.”; “O à vontade e a informalidade de todo o grupo”; “A explicação dada em cada local pelo qual fomos visitar”.

Quanto ao grau de satisfação (Gráfico 5) daqueles que responderam a este questionário, a sua esmagadora maioria respondeu “Muito Satisfeito” 76,9%, seguido a opção “Satisfeito” com 21,3% das respostas.

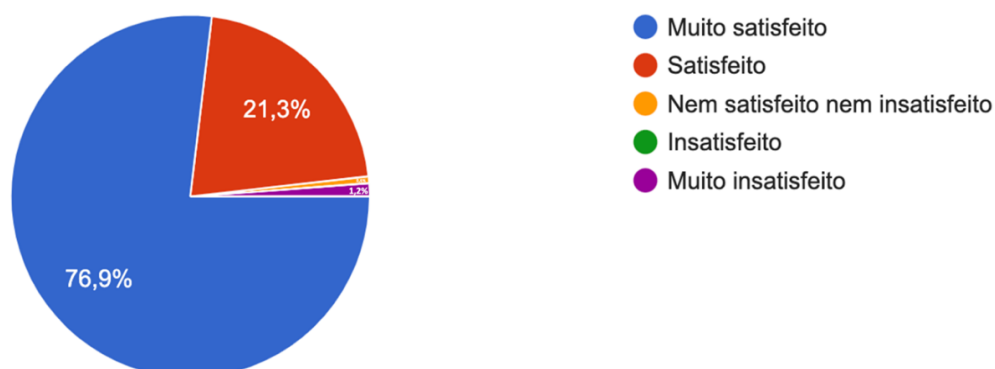


Gráfico 5: Grau de satisfação

No que respeita à probabilidade de participar novamente numa atividade similar (Gráfico 6), a maioria dos inquiridos respondeu “Muito Provável” 73,4%, em seguida a opção “Provável” 23,1%.

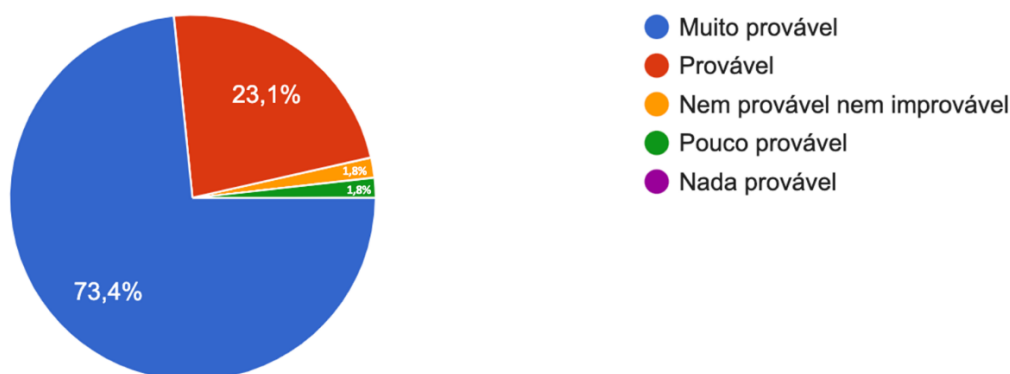


Gráfico 6: Probabilidade de nova participação em atividades aBEIRAr

Quanto à intenção de deslocação à biblioteca municipal para obter mais informação sobre ciência, património, cultura local ou outros eventos a maioria dos inquiridos respondeu: sim 85,2% e 14,8% responderam que não.

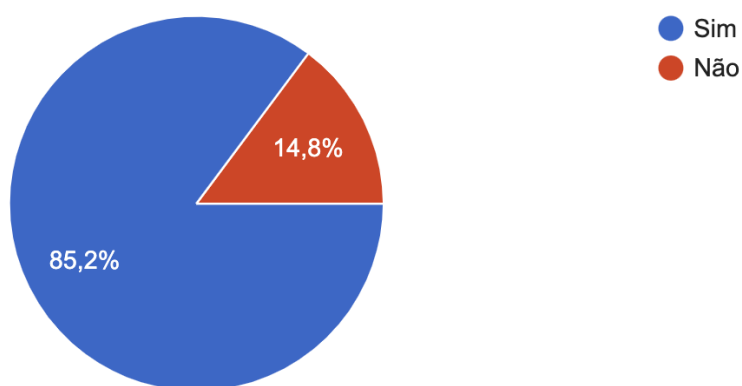


Gráfico 7: Deslocação à BM para obter mais informação sobre ciência, património e cultura local

No que toca ao sexo a maioria dos participantes é do género feminino (58,6%) e 40,8% do género masculino.

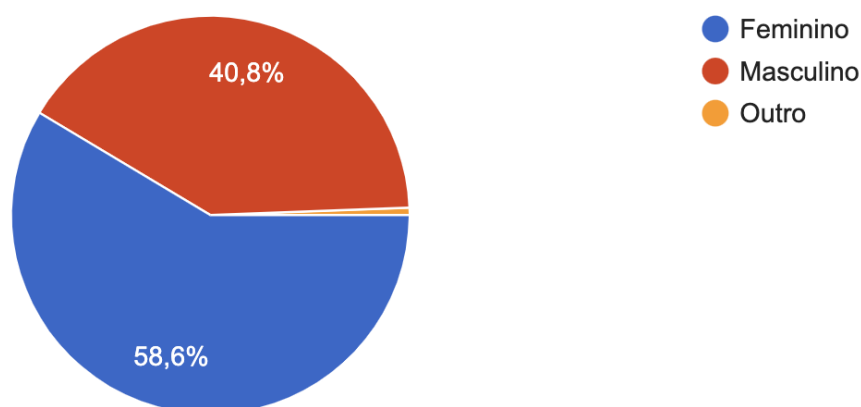


Gráfico 8: Género

A nacionalidade que predomina é a Portuguesa (97%), mas ainda assim obtivemos cinco pessoas que responderam outra nacionalidade da União Europeia com uma taxa de 3%.

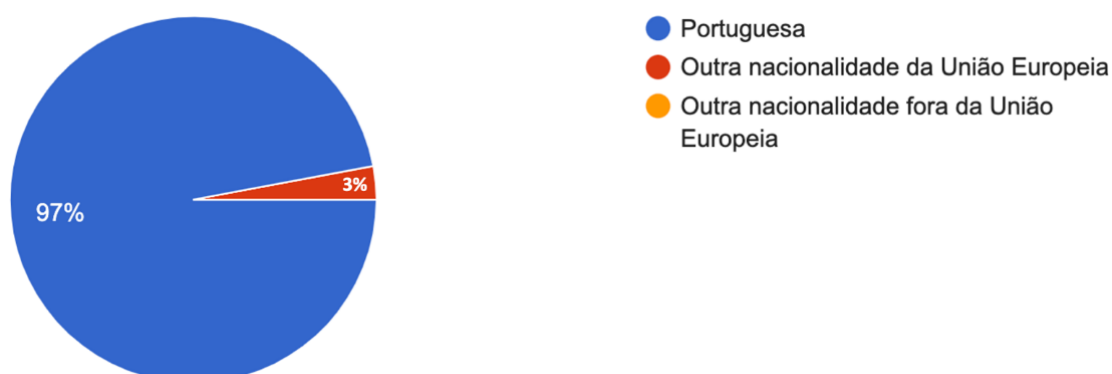


Gráfico 9: Nacionalidade

Relativamente ao concelho de residência dos inquiridos (Gráfico 10) há uma grande diversidade de respostas. Os concelhos com maior taxa de resposta são: Pinhel (13%); Almeida (11,2%); Trancoso (11,2%); Sabugal (10,1%); Seia (7,1%); Mêda (5,9%); Fornos de Algodres (4,7%); Celorico da Beira (4,7%); Figueira de Castelo Rodrigo (4,2%) e Gouveia (3,6%). Há, ainda, inquiridos de outras localidades fora do território das Beiras e Serra da Estrela como por exemplo: Ciudad Rodrigo, Salamanca; Lisboa, Vila do Conde, Aveiro, Águeda e Caldas da Rainha.

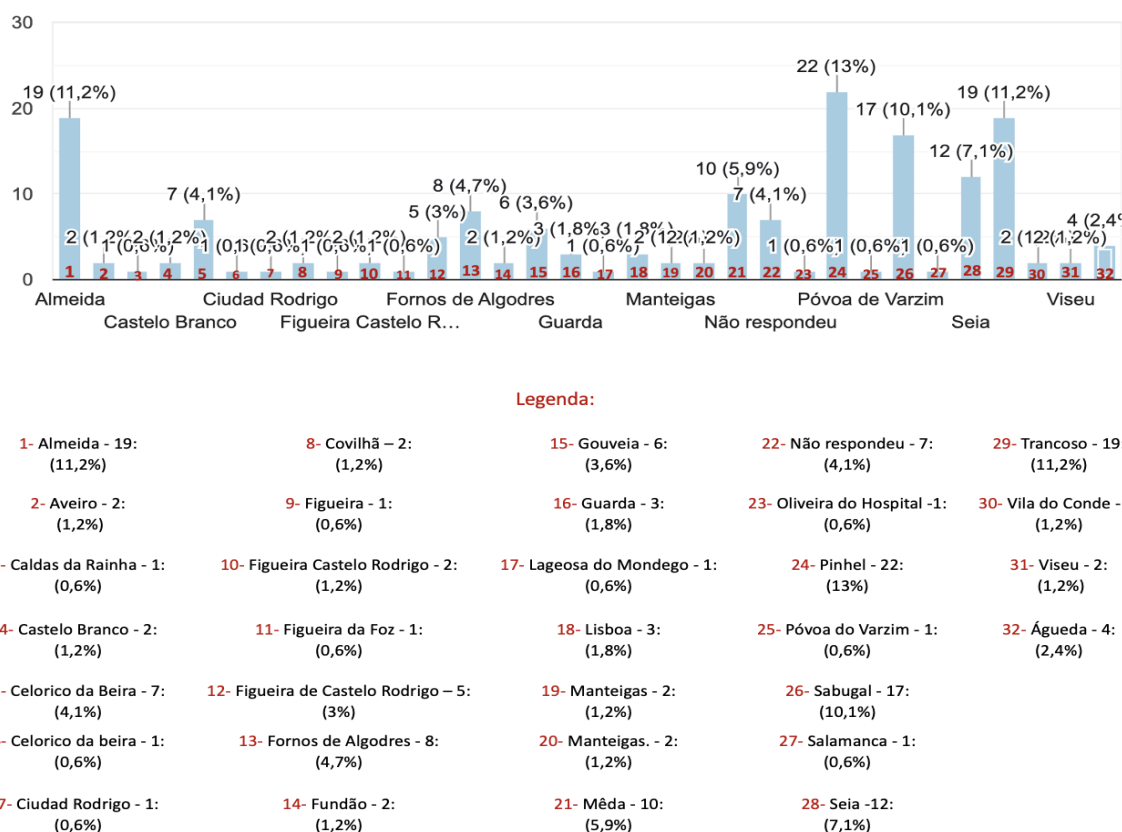


Gráfico 10: Áreas de residência

Como perfil de idade dos que responderam a este inquérito (Gráfico 11), pode traçar-se um perfil maioritariamente entre os 51 e os 60 anos (26,6%), sendo que a faixa etária logo a seguir entre os 41 e os 50 anos (20,7%) e posteriormente surge a faixa etária entre os 61 e os 70 anos (18,3%) Sendo assim pode-se concluir que os inquiridos estão, na sua esmagadora maioria, entre os 51 e os 70 anos (65,6%).

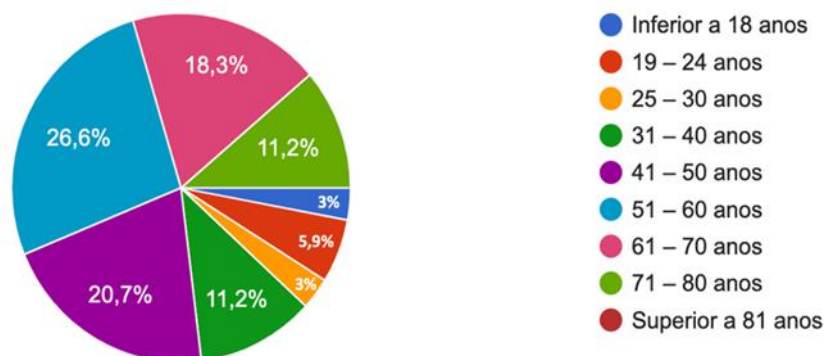


Gráfico 11: Faixa etária

Ao nível da escolaridade a licenciatura é a área predominante com 48,5%, em seguida o ensino secundário com 16% e posteriormente o Mestrado com 13,6%.

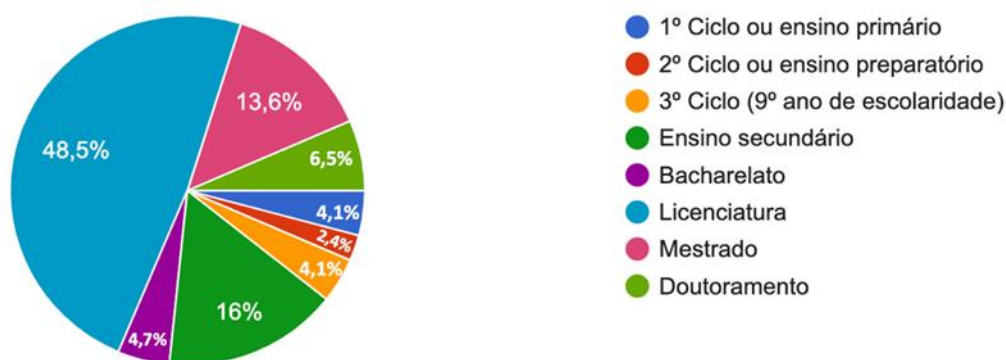


Gráfico 12: Escolaridade

Relativamente à frequência de participação em eventos de ciência/cultura (Gráfico 13) a opção com maior percentagem de resposta é “Várias vezes por ano” (42%) em seguida surge a opção “1 vez por ano” (22,5%) e em terceiro lugar “1 ou 2 vezes por mês” (14,8%).

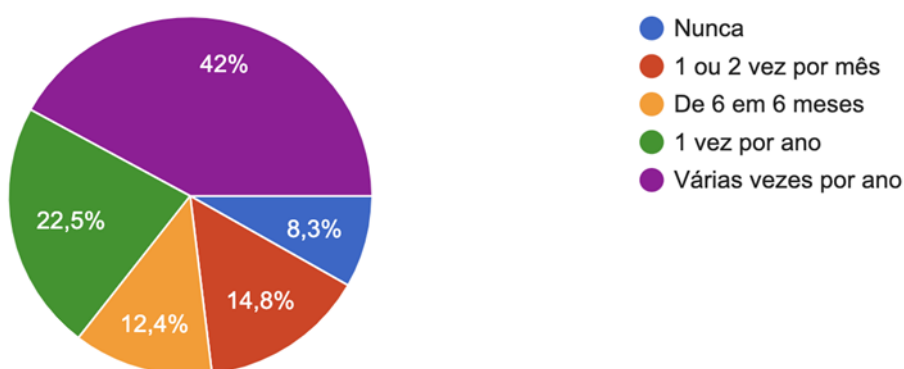


Gráfico 13: Nível de frequência de participação em eventos de ciência/cultura

A maioria da população inquerida afirma que é utilizador da biblioteca municipal, com uma taxa de 72,8%, ainda assim a resposta não, obteve uma percentagem de 27,2%.

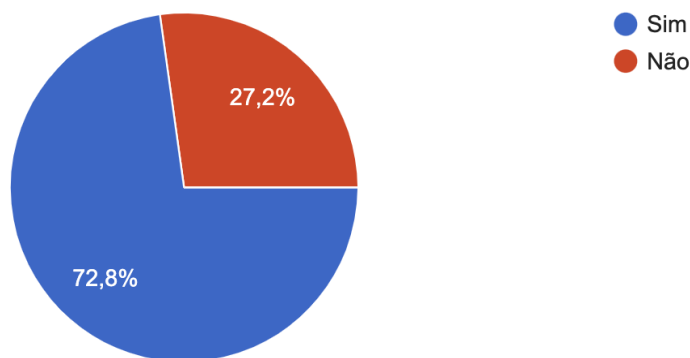


Gráfico 14: Utilizador dos serviços da BM

3.2 Resultados do inquérito aos profissionais da informação das bibliotecas da RIBBSE

Obtivemos 15 respostas que correspondem às quinze bibliotecas da RIBBSE. Os gráficos 15 e 16 apresentam uma taxa de resposta uniformizada de 6,7%, pois cada responsável assinalou a opção aplicável ao respetivo concelho e atividade.



Gráfico 15: Localização geográfica de cada Biblioteca Municipal

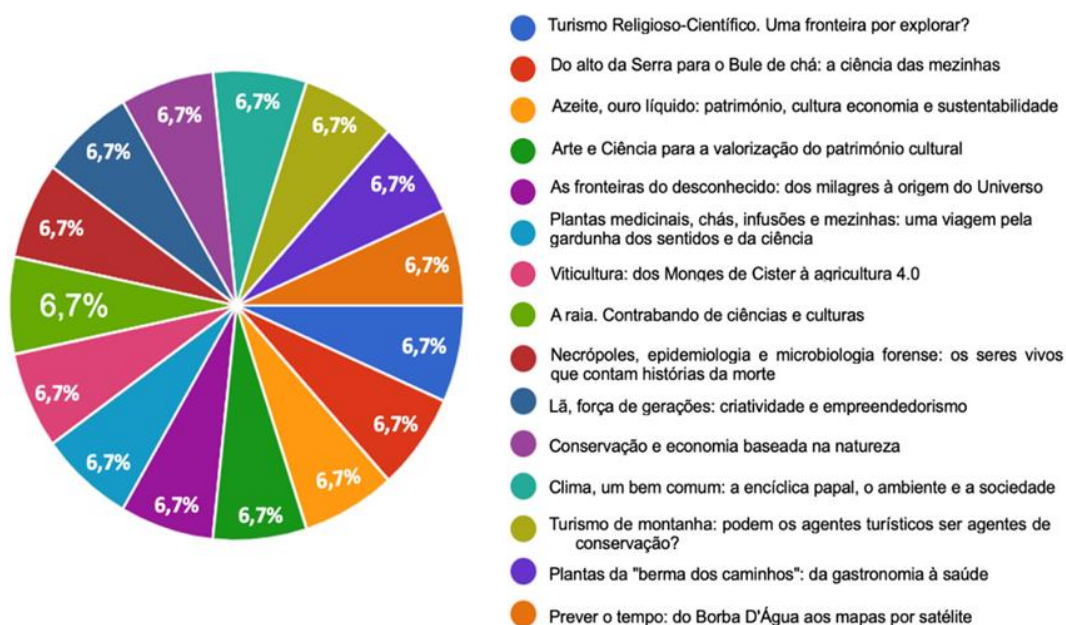


Gráfico 16: Nome da atividade que cada BM dinamizou/organizou

Na questão colocada “na sua opinião, indique os principais benefícios da participação da Biblioteca Municipal em que exerce funções na iniciativa aBEIRAr?”, as respostas apresentadas são bastantes diversificadas. Assim sendo, os profissionais responderam: “Participação da Biblioteca na comunidade envolvente. Sensibilizar as pessoas de que uma Biblioteca não são só livros, o seu tratamento e arrumação...”; “Dar a oportunidade aos nossos leitores”; “É um projeto RIBBSE, deve manter-se a organização nas bibliotecas. A atividade superou as nossas expectativas, uma vez que estava planeada para 25 participantes e 14 convidados, e houve mais interesse da comunidade para além dos inscritos. O trabalho colaborativo entre a Rede Intermunicipal de Bibliotecas das Beiras e Serra da Estrela da CIMBSE, a Plataforma de Ciência Aberta - Município de Figueira de Castelo Rodrigo, o Estrela Geopark Mundial da UNESCO e a Universidade da Beira Interior.”; “Dar a conhecer o trabalho desenvolvido em Rede e aproximar as pessoas à ciência.”; “Atividade em parceria com outras bibliotecas. Conhecimento e valorização do nosso território.”; “Aprendizagem do conhecimento científico vs. conhecimento empírico. Aproximação da população ao seu território.”; “Uma mais-valia porque permitiu organizar um evento diferente do habitual e aproximar os cidadãos à ciência.”; “Ampliar e proporcionar maior conhecimento sobre património cultural do território.”; “A proximidade da biblioteca e agentes intervenientes com a população.”

Relativamente ao grau de satisfação com a(s) atividade(s) aBEIRAr que dinamizou e/ou organizou, a maioria dos inqueridos afirma que está muito satisfeito (73,3%) e 26,7% está satisfeito, escolhendo assim os níveis 4 e 5.

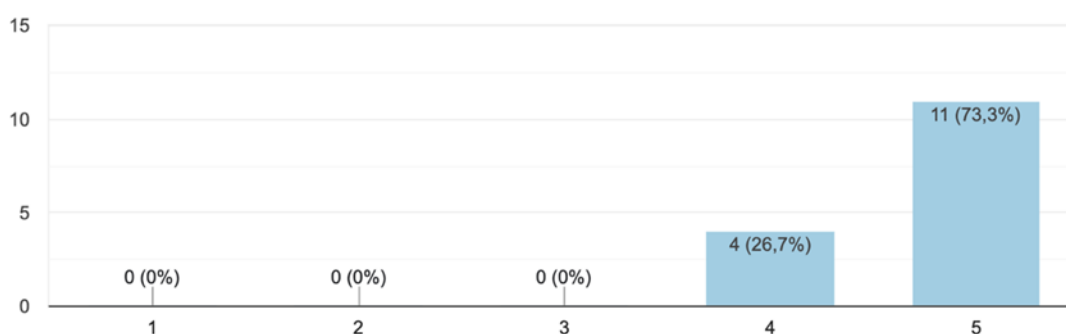


Gráfico 17: Grau de satisfação

Na questão considera que a(s) atividade(s) de Ciência Cidadã da iniciativa aBEIRAr tiveram um impacto positivo nos serviços disponibilizados pela Biblioteca Municipal em que exerce funções? A maioria dos inquiridos concorda. A opção 4 foi a mais assinalada apresentando uma taxa de 53,3%, enquanto a opção 5 apresenta uma taxa de 40%.

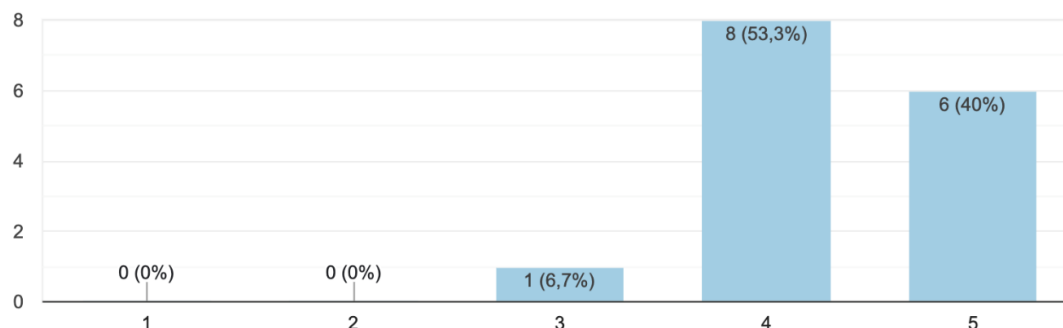


Gráfico 18: Impacto das atividades aBEIRAr na BM que exerce funções

Os serviços disponibilizados pelas BM que apresentam maior impacto após a realização das atividades aBEIRAr são: o aumento do número de participantes noutras atividades dinamizadas pela biblioteca, com uma taxa de 66,7%, seguindo-se o aumento da interação com a biblioteca nas redes sociais com 53,3%.

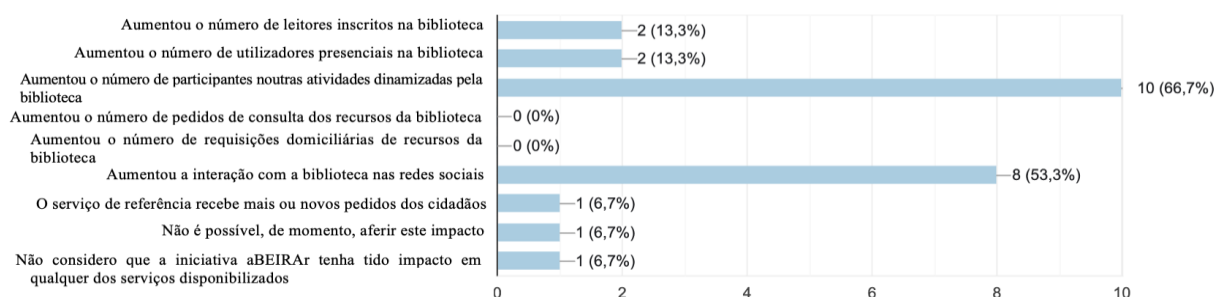


Gráfico 19: Serviços disponibilizados pela BM, com maior impacto após as atividades aBEIRAr

Relativamente à questão colocada, o que considera que a Ciência Cidadã pode trazer às bibliotecas públicas e aos seus utilizadores? As opções mais escolhidas foram: “Conhecimento sobre a herança cultura” (80%); “Conhecimento científico na comunidade” (73,3%); “Atitudes positivas em relação à ciência” (66,7%) e “Novos conhecimentos sobre o ambiente local” (66,7%).

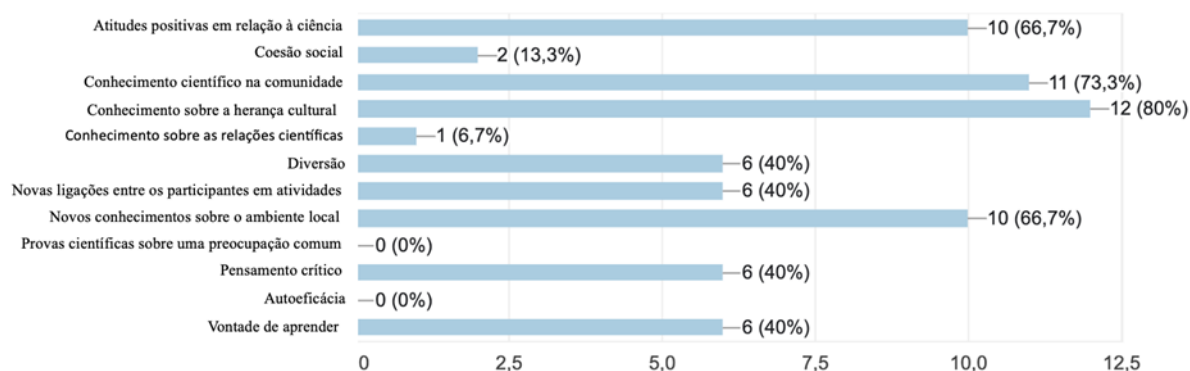


Gráfico 20: Benefícios que a ciência cidadã pode trazer às bibliotecas públicas

Quanto à questão “na sua perspetiva em que medida pode a Ciência Cidadã ser imaginada como uma atividade dentro da biblioteca que promove uma participação mais ativa dos utilizadores?” A maioria respondeu através de Workshops (66.7%). A segunda opção foi através de co-criação com 53.3%. E em terceiro através de oficinas com uma taxa de 40%.

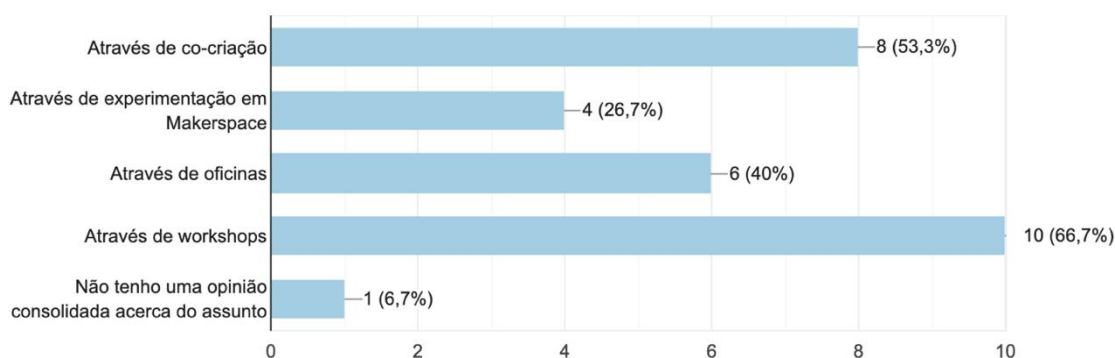


Gráfico 21: Participação ativa dos utilizadores através da implementação da ciência cidadã

No que concerne à questão “Quais podem ser as oportunidades na introdução da Ciência Cidadã nas bibliotecas públicas?”, as respostas obtidas são: “O tratamento de novas temáticas noutros espaços geográficos do nosso concelho.”; “Permitir às bibliotecas municipais atrair novos “públicos”.”; “O conhecimento científico está muitas vezes associado ao saber universitário. Um saber académico. Com a introdução deste tipo de atividades, fica provado que a ciência está ao alcance de todos, ou seja, com os cientistas e a população dos territórios, somos partes integrados do conhecimento global do mesmo território.”; “Pelo contributo individual dos cidadãos, com os seus conhecimentos e investigação, na construção da informação, que pode ser disponibilizada pela biblioteca para divulgar ao Mundo, sobre o meio onde está inserida.”; “Participação mais activa dos utilizadores.”; “O facto de as pessoas

quererem adquirir conhecimento de forma mais descontraída.”; “Alavancar a cidadania, o espírito crítico e a tomada de decisões bem fundamentadas.”; “Atividades culturais relacionadas com o conhecimento científico.”; “Na valorização do património ambiental e através dele introduzir a ciência como fator de aprendizagem, de integração e de sensibilização”; “Envolver a comunidade na educação para a ciência cidadã; Acesso ao conhecimento científico”.

Relativamente às barreiras que podem existir na introdução da Ciência Cidadã, nas bibliotecas públicas, os profissionais referem: “A falta de apoio institucional”; “A população não compreende a importância do fazer científico, por não possuir acesso ao que ocorre nas pesquisas desenvolvidas nas variadas áreas existentes no país.”; “Cabe às bibliotecas desmistificar que o saber académico não é passível de ser entendido e aprendido por todos. O fato de utilizarmos o nosso território como "Campus" de experimentação, na minha opinião deita por terra as barreiras que possam existir entre os habitantes e os cientistas.”; “Mas, ainda há caminho a percorrer. Também, a academia deverá fazer esse esforço de vir para o terreno e tornar a ciência acessível a todos.”; “Falta de proatividade e envolvimento por parte da comunidade e falta de recursos e meios técnicos.”; “Falta de sensibilidade para essas temáticas dos nossos utilizadores.”; “envelhecimento da população”; “A não adequação do discurso dos investigadores ao cidadão comum.”; “A falta de público.”; “O afastamento das pessoas para os problemas ambientais.”; “Falta de recursos materiais e humanos; Falta de conhecimento; Fraco envolvimento da comunidade.”

Quanto ao nível de escolaridade dos profissionais da informação inquiridos, o predominante é a Licenciatura com 40%, seguindo-se o Mestrado e Pós-graduação – Curso de Especialização em Ciências Documentais, ambas com 26,7%.

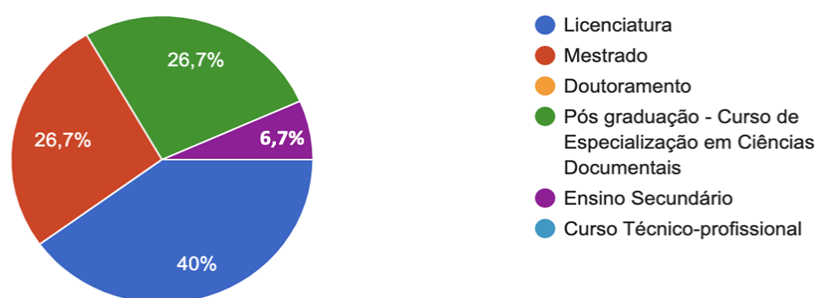


Gráfico 22: Nível de escolaridade

Relativamente à categoria profissional a maioria dos inquiridos respondeu Técnico Superior.

4. DISCUSSÃO E REFLEXÃO

4.1 Discussão

Na literatura analisada no âmbito da temática deste trabalho não se identificou qualquer estudo igual ou similar ao aqui apresentado.

No que toca à revisão da literatura sobre Ciência Cidadã em Bibliotecas Públicas é um tema ainda pouco estudado na área científica da Ciência da Informação (Gomes, 2020). Muitas bibliotecas públicas já conhecem/participam em programas, atividades ou projetos de Ciência Cidadã, mas para muitas outras continua a ser uma área desconhecida ou a explorar. Esta percepção confirmou-se nos resultados do inquérito aos profissionais da informação da RIBBSE, nomeadamente nas questões colocadas sobre Ciência Cidadã no espaço das bibliotecas, em que diversos profissionais afirmam que não têm nenhuma opinião formada sobre o assunto e/ou desconhecem o tema em questão.

Segundo Santos (2022, p. 136):

A Ciência Cidadã e a Ciência da Informação podem se relacionar através da contribuição para a produção de informação, ampliando as formas de atuação do cidadão para além da posição de sujeitos de pesquisas ou consumidores de informação, observando o contexto de geração das informações e a validade das fontes consultadas para essa criação.

A Ciência Cidadã é dirigida para uma comunidade que pretende adquirir novos conhecimentos e evolver-se na investigação científica. Este não é um conceito recente, mas o seu maior impacto surge atualmente, com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e com a Web 2.0.

No que respeita aos inquéritos aplicados à comunidade que realizou atividade(s) aBEIRAr, os resultados vão ao encontro das percepções tidas enquanto investigadora participante, nomeadamente no que respeita à importância da participação individual, ao interesse evidenciado em aprender e partilhar conhecimento, ao grau de satisfação, às fontes para obter informação sobre as atividades.

O inquérito à comunidade não foi aplicado nas quinze bibliotecas da RIBBSE, uma vez que as atividades 2022-2023 já tinham iniciado aquando da autorização para a sua aplicação. Assim, foi aplicado na comunidade de onze bibliotecas, obtendo-se um total de 169 respostas, todas completas, o que se considera bastante satisfatório.

Este número total de respostas só foi possível devido à iniciativa e persistência da investigadora e à boa comunicação com as diversas bibliotecas da RIBBSE, que desde logo mostraram interesse em colaborar no presente estudo. Assim, a investigadora definiu duas formas de a comunidade preencher o inquérito, *online* ou em papel, sendo esta, sem dúvida a melhor estratégia definida para obter respostas. O preenchimento *online* não é acessível a todos e, no caso do perfil sociodemográfico que já havíamos identificado na CIMBSE, pareceu evidente que seria necessário recorrer ao papel. Em comunidades mais rurais, no interior do país, uma percentagem significativa da população não tem acesso às tecnologias, nem rede de telemóvel nos locais escolhidos para a realização das atividades e neste caso, os participantes situavam-se numa faixa etária acima dos 50 anos (44,9%). Todos os inquéritos preenchidos em papel foram manualmente introduzidos pela investigadora no *Google Forms*, o que representou um trabalho significativo, mas compensador.

As atividades dinamizadas pelas bibliotecas públicas são cada vez mais importantes para as respetivas comunidades. Se, por um lado as bibliotecas têm de se adaptar e inovar para atrair clientes, por outro a dinamização de atividades no meio da comunidade envolvente alavanca o seu contributo social, económico, cultural. Por exemplo, na atividade realizada em Almeida, que contou com a presença da investigadora participante, observou-se que havia alguns jovens inscritos, ou seja, os jovens também precisam destas atividades assim como a vila de Almeida, um meio despovoado necessita destas atividades para envolver os jovens e se dinamizar. Contudo, nos inquéritos e a nível geral, entre os 19 e os 30 anos a taxa de resposta foi de 8,9%.

Através da aplicação do inquérito é notório que a maioria dos participantes teve uma percepção positiva da atividade aBEIRAr, pois quando questionados sobre o interesse na participação numa nova atividade similar obteve-se uma taxa de resposta de 96,5% nas opções “Provável” e “Muito provável”, assim como, quanto ao grau de satisfação, que apresenta uma taxa de 98,2%, no computo das opções “Satisfeito” e “Muito satisfeito”.

Relativamente às motivações, grande parte dos participantes responderam que pretendem adquirir mais conhecimento sobre os temas que são explorados nas atividades. A maioria dos inquiridos que frequentou estas atividades teve conhecimento da mesma através de diversas formas, sendo a opção biblioteca a que obteve maior taxa de resposta, com 32%.

A comunidade, ao participar nestas atividades, está a participar em evento de Ciência Cidadã, assim como a produzir novos conhecimentos, tal como é expresso no ponto 1 dos 10

princípios de ciência cidadã: “Os projetos de ciência cidadã envolvem ativamente os cidadãos nas atividades científicas o que gera novo conhecimento e compreensão.”

Podemos concluir que, cada vez mais, estas atividades de Ciência Cidadã são importantes e necessárias para as comunidades, mas sobretudo, para aquelas que vivem num interior despovoado onde se localizam as bibliotecas da RIBBSE.

Relativamente ao inquérito aos profissionais da informação, tal como a comunidade mostraram-se, desde logo, disponíveis para colaborar no estudo.

Em particular, importava perceber se as bibliotecas da rede tinham efetivamente tido uma participação ativa nas atividades aBEIRAr e de que modo essa participação se traduz em benefícios para os serviços das bibliotecas. Podemos realçar a importância que o projeto aBEIRAr teve nestas regiões do interior, sobretudo na divulgação da biblioteca junto de diversos públicos, na descentralização das atividades realizadas pelas bibliotecas, na criação de conhecimento na comunidade e no contributo para aproximar a população ao seu território.

As respostas obtidas através da aplicação do inquérito aos profissionais vão ao encontro da percepção tida, por exemplo na questão: “Considera que a(s) atividade(s) de Ciência Cidadã da iniciativa aBEIRAr tiveram um impacto positivo nos serviços disponibilizados pela Biblioteca Municipal em que exerce funções?” a maioria dos profissionais concorda com esta afirmação (93,3%). Assim como, relativamente ao grau de satisfação dos profissionais com as atividades aBEIRAr, que foi muito positivo, o que se confirmou com a resposta à questão 4, em que 73,3% (11) responderam estar muito satisfeitos com estas atividades.

De um modo geral, verifica-se que a percepção dos profissionais acerca da dinamização/participação no aBEIRAr foi muito positiva, apresentando um grau de satisfação de 100%. Nas bibliotecas, aumentou o número de participantes noutras atividades, aumentou a interação com os perfis das bibliotecas nas redes sociais, aumentou o número de leitores inscritos e aumentou o número de utilizadores presenciais, em resultado do que consideram ser um impacto positivo das atividades aBEIRAr que dinamizaram.

Quanto à implementação da Ciência Cidadã nas BM e benefícios que esta apresenta para os seus utilizadores, a maioria dos profissionais afirma que pode trazer um maior conhecimento sobre a herança cultural, assim como um novo conhecimento científico nas comunidades e atitudes positivas em relação à Ciência Cidadã. Em relação à perspetiva dos profissionais sobre as futuras atividades de Ciência Cidadã que promovam a participação mais ativa dos seus utilizadores, a maioria respondeu que se concretizaria através de workshops, ou

seja, a Ciência Cidadã pode ser implementada nos espaços das bibliotecas maioritariamente em eventos de cocriação.

Como oportunidades, os profissionais das bibliotecas da RIBBSE realçam a importância da participação ativa dos cidadãos, assim como o seu contributo individual com os seus conhecimentos, ferramentas ou recursos para a investigação científica, que pode ser disponibilizada pela biblioteca e a implementação de atividades culturais para aquisição de conhecimento científico de modo mais descontraído. Com isto podemos comprovar que os resultados corroboram os 10 princípios de ciência cidadã: “A ciência cidadã é considerada como abordagem de investigação como qualquer outra, com limitações e enviesamentos que devem ser considerados e controlados. Contudo, ao contrário das abordagens científicas tradicionais, a ciência cidadã providencia oportunidades para um maior envolvimento do público e uma democratização da ciência.”

Assim, com a introdução deste tipo de atividades, verifica-se que a Ciência Cidadã está ao alcance de todos, ou seja, dos cientistas e da população dos territórios, ambas partes integrantes da construção do conhecimento.

4.2 Propostas

No final desta investigação apresentam-se algumas propostas que se espera que possam ser consideradas ou concretizadas, quer no âmbito do projeto aBEIRAr quer noutros projetos de Ciência Cidadã em bibliotecas públicas.

No que respeita aos instrumentos de recolha de dados desenvolvidos nesta investigação, considera-se que são um ponto forte a nível metodológico, que implicou a consulta de literatura diversa e muita reflexão, não esquecendo a realização de testes antes da sua aplicação, para se identificar eventuais dúvidas ou inadequada interpretação das questões. Assim, ambos os inquéritos foram testados numa amostra selecionada, o que permitiu corrigir algum enviesamento na formulação das questões. Naturalmente não se afirma que são perfeitos, mas permitiram atingir os objetivos propostos. Temos dois instrumentos diferentes, mas complementares entre si, que podem ser testados ou adaptados em posteriores estudos similares.

O inquérito por questionário aos participantes nas atividades aBEIRAr pode ser reproduzido e até adaptado noutras atividades desta parceria de Ciência Cidadã, tendo sido criado, em simultâneo, um instrumento de avaliação para o projeto.

Os resultados do inquérito aos participantes nas atividades aBEIRAr podem também ser inseridos no(s) relatório(s) do projeto, se a Coordenação Científica do mesmo assim o entender.

Apresenta-se, também, como proposta, a participação em eventos científicos e a publicação, se possível e mediante a devida autorização, dos resultados desta investigação, o que dará maior visibilidade ao próprio projeto, à investigação da temática na área científica deste mestrado e ao eventual desenvolvimento de projetos similares noutras redes intermunicipais de bibliotecas no nosso país.

De igual modo, menciona-se o contributo dos resultados desta investigação que, certamente, podem alavancar o continuar a investigação desta temática noutros realidades geográficas, noutras redes intermunicipais de bibliotecas ou noutros casos de estudo.

A realização deste trabalho permitiu também perceber que os profissionais graduados em Ciência da Informação podem dar um importante contributo nos projetos de Ciência Cidadã, seja enquanto profissionais das bibliotecas públicas ou universitárias seja enquanto membros dos próprios projetos, pelo que se preconiza a sua integração nessas equipas. Como dificuldade parece identificar-se algum desconhecimento da sociedade e dos potenciais empregadores acerca do perfil de formação destes profissionais. Tendo uma formação de acordo com as exigências da Sociedade da Informação, os graduados no Mestrado em Ciência da Informação na FLUC estudam e desenvolvem competências “avançadas nos domínios da produção e análise da informação; competências de investigação (...); competências de leitura crítica, de compreensão e de intervenção nos domínios da produção, análise e comunicação da informação; competências para a criação, gestão e condução de projetos”, mas também “em gestão do conhecimento nas organizações, na organização e integração de informação e no planeamento” (FLUC, 2023).

Por último, a experiência de participar no desenvolvimento de atividade do projeto aBEIRAr, bem como a participação posterior em atividade na vila de Almeida permitiram perceber a importância deste projeto de Ciência Cidadã para a valorização do território e para as bibliotecas públicas, sendo um ensejo que o mesmo possa continuar a desenvolver-se e que outras bibliotecas públicas e redes intermunicipais possam também concretizar projetos similares, agregando assim novos públicos para os respetivos serviços de informação.

CONCLUSÃO

Terminada a presente investigação, importa agora refletir sobre as conclusões a retirar, assim como mencionar as principais dificuldades e limitações no decorrer da investigação.

Esta temática encontra-se pouco estudada e analisada na área científica da Ciência da Informação, em particular em bibliotecas públicas. Em Portugal, as redes intermunicipais de bibliotecas foram criadas muito recentemente e aparentam não ter todas os mesmos recursos.

A Ciência Cidadã é um conceito conhecido desde os anos 90 do século XX, sendo que atualmente não existe uma definição unívoca para o termo. Trata-se de uma prática de investigação científica evolutiva que conta com a participação ativa e voluntária dos indivíduos. Esta participação em atividades científicas traz benefícios tanto para a comunidade científica como para a sociedade.

A Ciência Cidadã cria oportunidades de colaboração entre bibliotecas e parceiros diversos, aproveitando os recursos existentes, de modo a aumentar o compromisso com a pesquisa científica. Existem muitas bibliotecas públicas no estrangeiro que já participam e/ou desenvolvem programas e projetos neste âmbito.

As bibliotecas públicas têm como objetivo garantir o acesso universal ao conhecimento. Devem, hoje, assumir um papel de centros comunitários, espaços interculturais que fomentam as relações humanas e a inclusão social. Estas, são espaços de conhecimento e ambientes ideais para estimular a curiosidade, a criatividade e a aprendizagem. Os profissionais das bibliotecas são o ouvido atento das preocupações dos cidadãos, podendo atuar como elo entre a curiosidade dos cidadãos e os cientistas profissionais. Os profissionais da informação podem também desempenhar um papel fundamental na comunidade através da partilha de conhecimento.

As bibliotecas públicas podem encontrar na Ciência Cidadã um aliado para “semear” o gosto e o interesse pelo conhecimento científico. As bibliotecas públicas são vistas como espaços onde indivíduos, grupos e comunidades podem praticar a Ciência Cidadã a nível individual, comunitário e local.

As bibliotecas públicas enfrentam uma mudança de paradigma no seu papel comunitário provocada pelas mudanças sociais e pelo impacto de formas mais abertas, transparentes e democráticas de compreender a produção de conhecimento devido à revolução digital. As bibliotecas públicas modificaram assim os serviços que prestam, desde o fornecimento de acesso público à Internet até à oferta de conteúdos digitais, desenvolvendo e apoiando

atividades destinadas a promover o acesso ao conhecimento através da experimentação e metodologias inovadoras e criativas.

Refletindo-se sobre a metodologia mista adotada no presente estudo, a pesquisa qualitativa foi concretizada através da realização de uma entrevista, um grande contributo para a compreensão do tema em estudo e para a elaboração dos inquéritos. A pesquisa quantitativa foi realizada através da aplicação de dois inquéritos por questionário, um destinado aos participantes das atividades aBEIRAr e outro aos profissionais das bibliotecas da RIBBSE. Considera-se que a metodologia adotada permitiu atingir os objetivos definidos.

Analisando os resultados obtidos considera-se que as bibliotecas públicas são sistemas e serviços de informação nas comunidades, espaços centrais para o planeamento e desenvolvimento de projetos de Ciência Cidadã. O estudo desenvolvido na RIBBSE confirma o interesse da comunidade nesta temática, bem como o potencial das bibliotecas para o desenvolvimento de práticas de Ciência Cidadã, sendo que tudo isto implica formação e sensibilização dos profissionais das bibliotecas.

Os resultados deste estudo oferecem novos conhecimentos sobre as oportunidades e desafios da implementação da Ciência Cidadã nas bibliotecas públicas. Em particular, fornece informação sobre as percepções dos utilizadores (nomeadamente interesse, motivações e satisfação) e dos profissionais da informação no que respeita à sua participação e envolvimento com a Ciência Cidadã. Os dados podem servir aos investigadores, profissionais da informação ou decisores políticos para identificar as condições necessárias para introduzir a Ciência Cidadã nas bibliotecas públicas no âmbito do movimento mais amplo da Ciência Aberta.

Como referido na introdução, foi a realização de estágio na Biblioteca Municipal de Almeida e o primeiro contacto com atividade do projeto aBEIRAr que tornou visível a necessidade de um instrumento de avaliação, o que se confirmou através da realização da entrevista à coordenação científica da PCA de Figueira de Castelo Rodrigo, pois a mesma ressaltou a importância destes inquéritos aplicados à comunidade, que ainda não tinha sido possível desenvolver, contribuindo assim para os resultados e avaliação do projeto aBEIRAr.

Cada evento realizado neste segundo ciclo aBEIRAr tem uma identidade própria enraizada no conhecimento, no património e na cultura local, sendo essa identidade que dá o mote às colaborações e atividades que se realizam. Através do cruzamento de saberes tradicionais, empírico, científico, académico, pretende-se explorar o território enquanto laboratório vivo e dar a conhecer a investigação e a inovação, numa colaboração entre a ciência

e os cidadãos. Tudo isto é uma mais-valia para o território e para comunidade, que se concretiza devido ao papel essencial que as bibliotecas da RIBBSE desempenham.

A presente investigação compreendeu limitações e constrangimentos intrínsecos à mesma. Enumeram-se como principais dificuldades, a escassez de tempo para executar algumas tarefas, bem como atrasos na receção de respostas dos inquéritos preenchidos em papel, que condicionaram a celeridade na análise dos resultados.

Sendo esta uma área com escassa produção científica nacional, esta investigação abre portas e perspectivas futuras de linhas de trabalho, nomeadamente aplicação dos inquéritos desenvolvidos em estudos similares ou em futuros projetos de Ciência Cidadã, bem como a realização de estudos similares utilizando a metodologia aqui proposta, tanto a nível nacional como internacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aabø, S., Audunson, R., & Vårheim, A. (2010). How do public libraries function as meeting places? *Library and Information Science Research*, 32(1), 16–26. <https://doi.org/10.1016/j.lisr.2009.07.008>

Alonso-Arévalo, J., & Quinde-Cordero, M. (2022). Ciencia ciudadana y bibliotecas: participación ciudadana en la cocreación y difusión de contenidos científicos. *Desiderata*, 20, 86-93.

AMA – Agência para a Modernização Administrativa (2023). *Consultar a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas*. <https://eportugal.gov.pt/servicos/consultar-a-rede-nacional-de-bibliotecas-publicas>

AMAL - Comunidade Intermunicipal do Algarve (2018, dezembro 10). *Criada Rede Intermunicipal das Bibliotecas do Algarve*. <https://amal.pt/comunicacao/53-criada-rede-intermunicipal-das-bibliotecas-do-algarve>

Ayris, P., & Ignat Tiberius. (2018). Defining the role of libraries in the Open Science landscape: a reflection on current European practice. *Open Information Science*, 2(1), 1–22. <https://doi.org/10.1515/opis-2018-0001>

Bezjak, S., et al. (2018). 2.10 - Ciência Cidadã. In *Manual de Formação em Ciência Aberta*. <https://foster.gitbook.io/manual-de-formacao-em-ciencia-aberta>

Biblioteca Municipal Albergaria-a-Velha (2022). *RBCIRA*. <https://biblioteca.cm-albergaria.pt/nyron/library/catalogo/winlib.aspx?skey=542295A8EDC649A6BEEB59E3881AD3AC&option=generic2>

Cardoso, L. (2022, janeiro 11). RIBBSE: Projeto de proximidade aprovado. *Rádio Cova da Beira*. <http://www.rcb-radiocovadabeira.pt/pag/75179>

Carreira, A. (2019, janeiro 8). Municípios da região integram Rede Intermunicipal de Bibliotecas. *Jornal O Ribeira De Pera*. <https://www.oribeiradepera.com/municipios-da-regiao-integram-rede-intermunicipal-de-bibliotecas>

CCCBLAB - Investigación e innovación en cultura (2019). Ciencia ciudadana y bibliotecas públicas. <https://lab.cccb.org/es/ciencia-ciudadana-y-bibliotecas-publicas>

Cigarini, A., Bonhoure, I., Vicens, J., & Perelló, J. (2021). Citizen science at public libraries: Data on librarians and users perceptions of participating in a citizen science project in Catalunya, Spain. *ScienceDirect*, 40, 107713. <https://doi.org/10.1016/j.dib.2021.107713>

CIM Alto Minho. (2022). *RNBP - As Bibliotecas ao Serviço da Comunidade*. <http://www.cim-altominho.pt/gca/index.php?id=1440>

CIM Cávado (2018, junho 29). *Bibliotecas CIM Cávado*. http://bibliotecas.cimcavado.pt/?page_id=198

CIM Viseu Dão Lafões (2020, março 6). Reunião Rede Intermunicipal de Bibliotecas Viseu Dão Lafões. <https://www.cimvdl.pt/reuniao-rede-intermunicipal-de-bibliotecas-viseu-dao-lafoes>

CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (2017, julho 26). *Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Alentejo Central*. <https://www.cimac.pt/rede-intermunicipal-de-bibliotecas-do-alentejo-central>

CIM-BSE - Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (2022). *Quem Somos*. <https://cimbse.pt/apresentacao/quem-somos>

CIM-BSE - Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (2023). *Território*. <https://cimbse.pt/territorio-intermunicipal-beiras-e-serra-da-estrela>

CIMBSE (2022a). aBEIRAr. <https://cimbse.pt/riibse/abeirar>

CIMBSE (2022b). *PADES - Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Serviços*. <https://cimbse.pt/riibse/pades-programa-de-apoio-ao-desenvolvimento-de-servicos>

CIMBSE (2022c). *Rede Intermunicipal de Bibliotecas das Beiras e Serra da Estrela*. <https://cimbse.pt/riibse>

CIM-Região de Coimbra (2017). *Rede Intermunicipal de Bibliotecas da Região de Coimbra*. <https://www.cim-regiaodecoimbra.pt/cim-rc/projeto-rede-intermunicipal-de-bibliotecas-da-regiao-de-coimbra>

Comunidade Intermunicipal do Algarve (2022). *BIBAL - Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Algarve*. <https://amal.pt/atividades/cultura/bibal-rede-de-bibliotecas-do-algarve>

Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (2022). *Rede das Bibliotecas Públicas Municipais do Médio Tejo*. <https://mediotejo.pt/index.php/menu-rededebibliotecas>

Comunidade Intermunicipal Oeste (2022). Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Oeste. <https://www.oestecim.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=221622d0-5685-488b-b4fa-5c7b771ddffb>

Coutinho, C. M. (2015). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática*. 2.^a ed. Almedina.

DGLAB (2017a, janeiro 19). *Celebrado acordo de constituição da Rede Intermunicipal das Bibliotecas das Beiras e Serra da Estrela*. <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Pginas%20de%20Arquivo/AcordoRIBBSE.aspx>

DGLAB (2017b, junho 1). *CIMAC - Rede de Bibliotecas do Alentejo Central*. <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Pginas%20de%20Arquivo/CIMAC.aspx>

DGLAB (2017c, outubro 20). *Rede Intermunicipal de Bibliotecas Municipais da Região de Coimbra*. <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Pginas%20de%20Arquivo/Protocolo-de-Colabora%C3%A7%C3%A3o-CIM-RC.aspx>

DGLAB (2018, julho 3). *Rede Intermunicipal de Bibliotecas de Leitura Pública do Cávado é formalmente constituída*. <https://dglab.gov.pt/rede-intermunicipal-bib-leitura-pub-cavado-constituída>

DGLAB (2019a, março 20). *Feira das Bibliotecas do Baixo Alentejo*. <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Pginas%20de%20Arquivo/RIBA-promove-Feira-das-Bibliotecas-do-Baixo-Alentejo.aspx>

DGLAB (2019b, junho 4). *Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Alto Tâmega*. <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Pginas%20de%20Arquivo/RedeIntermunicipaldeBibliotecasdoAltoT%C3%A2mega.aspx>

DGLAB (2020a, fevereiro 20). *«Lê e Crescer em Família», um projeto da RIBAC com o apoio da DGLAB.* <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Pginas%20de%20Arquivo/RIBAC-Projeto-PADES.aspx>

DGLAB (2020b, agosto 25). *RIBAT - Serviço de Empréstimo da Rede Intermunicipal de Bibliotecas.* <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Pginas%20de%20Arquivo/RIBAT-Servico-Emprestimo-da-Rede.aspx>

DGLAB. (2020c, outubro 27). *Projeto «BiblioTICs» - PADES da Lezíria do Tejo.* <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Pginas%20de%20Arquivo/Projeto-BiblioTICs.aspx>

DGLAB (2021a, fevereiro 8). *Criação da Rede Intermunicipal de Bibliotecas Viseu Dão Lafões.* <https://dglab.gov.pt/criacao-rede-intermunic-bib-viseu-dao-lafoes>

DGLAB. (2021b, maio 20). *Catálogo da Rede de Bibliotecas Municipais da Região de Aveiro.* <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Pginas%20de%20Arquivo/Catalogo-Bibliotecas-Municipais-Regiao-Aveiro.aspx>

DGLAB (2022a). *Ciência Cidadã: o papel das bibliotecas.* <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Pginas%20de%20Arquivo/Ciencia-Cidada-2022.aspx>

DGLAB (2022b). *Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Oeste.* <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Pginas%20de%20Arquivo/Rede-Intermunicipal-Bibliotecas-Oeste.aspx>

DGLAB (2023b). *Criação da Rede Intermunicipal de Bibliotecas Municipais do Ave – RIBMAve.* <https://dglab.gov.pt/criacao-rede-intermunicipal-bibliotecas-municipais-do-ave-ribmave>

Diário de Aveiro (2018, dezembro 3). *Região de Leiria vai ter rede de bibliotecas e de arquivos.* <https://www.diarioaveiro.pt/noticia/39396>

Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (2023). *Assinatura de Acordo de Cooperação DGLAB – CIM Terras de Trás-os-Montes.* <https://dglab.gov.pt/assinatura-acordo-cooperacao-dglab-cim-terras-tras-os-montes>

ENGIUM (2022). *Portal criado por spin-off da EEUM junta acervo das bibliotecas do Alto Minho*. <https://www.engium.uminho.pt/portal-criado-por-spin-off-da-eeum-junta-acervo-das-bibliotecas-do-alto-minho>

EU-Citizen.Science (2023). *Sobre nós*. <https://eu-citizen.science>; <https://eu-citizen.science/about>

European Citizen Science Association (2015). *Ten Principles of Citizen Science*. <http://doi.org/10.17605/OSF.IO/XPR2N>

FLUC (2023). *Mestrado em Ciência da Informação*. <https://apps.uc.pt/courses/pt/course/3921>

GBIF - Global Biodiversity Information Facility (2017). *Conceptos de Ciencia Ciudadana*. https://www.gbif.es/wp-content/uploads/2017/12/02_Conceptos_de_CienciaCiudadana.pdf

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas.

Gil, D. (2020). *Ciencia abierta y ciudadana en las bibliotecas: un impulso necesario para fortalecer el conocimiento de las comunidades locales*. <https://www.ub.edu/blokdebid/es/content/ciencia-abierta-y-ciudadana-en-las-bibliotecas-un-impulso-necesario-para-fortalecer-el>

Gomes, L. E. (2020). Ciência da Informação: fundamentos e perspectivas da área científica. In M. B. Marques & L. I. E. Gomes (Coords.), *Ciência da Informação: visões e tendências* (pp. 89-113). Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/101093/1/107-Book%20Manuscript-437-1-10-20200824.pdf> ; <http://monographs.uc.pt/iuc/catalog/view/107/269/437-1>

Gomes, L. I. E. (2016). *Gestão da informação, holística e sistémica, no campo da Ciência da Informação: Estudo de aplicação para a construção do conhecimento na Universidade de Coimbra* [Tese de doutoramento, Universidade da Coruña]. Estudo Geral: repositório científico da Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/43201>

Gomes, L. I. E., & Fernández Marcial, V. (2019). Sistema de Informação: abordagem concetual e metodológica. *Bibliotecas. Anales de Investigación*, 15(3), 395-404. <http://revistas.bnjm.sld.cu/index.php/BAI/article/view/111>; <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8320386>

Ignat, T., Ayris, P., Labastida i Juan, I., Reilly, S., Dorch, B., Kaarsted, T., & Overgaard, A. K. (2018). Merry work: libraries and citizen science. *Insights: The UKSG Journal*, 31(0), 35. <https://doi.org/10.1629/uksg.431>

Joint Research Centre, Institute for Environment and Sustainability, Nascimento, S., Pereira, Â. G., & Ghezzi, A. (2014). *From citizen science to do it yourself science: An annotated account of an on-going movement*. <https://data.europa.eu/doi/10.2788/12246>

Lopes, C. (2022). *RIBLT - CIMLT - Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo*. <https://www.cimlt.eu/riblt>

Luís, C. (2022). Ciência cidadã ao longo do tempo. *Revista de Ciência Elementar*, 10(3), 1-5. <https://doi.org/10.24927/rce2022.043>

Moura, P. (2020). Ciência Cidadã: a ciência também pode ser feita com a participação dos mais novos! *Projetos Open Science da Universidade do Minho*. <https://openscience.usdb.uminho.pt/?p=6348>

Município de Anadia (2021, junho 14). *Conferência internacional sobre bibliotecas públicas*. https://www.cm-anadia.pt/pages/1013?news_id=820

Município de Barcelos (2022, junho 2). *Aqualibri – Biblioteca Digital do Cávado*. Município de Barcelos. <https://www.cm-barcelos.pt/2022/06/aqualibri-biblioteca-digital-do-cavado>

Município de Cinfães. (2022, abril 13). *Cinfães integra Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Tâmega e Sousa*. <https://cm-cinfaes.pt/municipio-cat/item/3869-cinfaes-integra-rede-intermunicipal-de-bibliotecas-do-tamega-e-sousa>

Município de Lagos (2022, janeiro 17). *Bibliotecas Municipais do Algarve disponibilizam gratuitamente acesso a jornais e revistas*. <https://www.cm-lagos.pt/municipio/noticias/9560-bibliotecas-municipais-do-algarve-disponibilizam-gratuitamente-acesso-a-jornais-e-revistas>

Município de Mangualde (2021, fevereiro 10). *Nasceu a Rede Intermunicipal das Bibliotecas Viseu Dão Lafões*. <https://www.cmmangualde.pt/nasceu-a-rede-intermunicipal-das-bibliotecas-viseu-dao-lafoes>

Município de Valpaços (2019, junho 6). *Constituída a Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Alto Tâmega*. https://valpacos.pt/pages/635?news_id=374&locale=pt

O'Duinn, F. (2014). Science by the People: Public Librarians Meet Citizen Scientists. *Feliciter*, 60(1), 14–15.

OCLC and American Library Association. (2018). *From awareness to funding: Voter perceptions and support of public libraries in 2018*. Dublin, OH: OCLC. <https://doi.org/10.25333/C3M92X>.

Perelló, J., Bonhoure, I., Cigarini, A., & Vicens, J. (2019). Ciència ciutadana a les biblioteques: Observa, analitza, crea i participa. *Zenodo*. <https://doi.org/10.5281/ZENODO.3490610>

PressReader no Baixo Alentejo. (2022). *Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo*. <https://cimbal.pt/pt/menu/1266/pressreader-no-baixo-alentejo.aspx>

Prodanov, C.C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2.^a ed.). Universidade Feevale.

Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais*. Gradiva.

RCB – Rádio Cova da Beira (2022). *RIBBSE: projeto de proximidade aprovado*. <http://www.rcb-radiocovadabeira.pt/pag/75179>

Rede Intermunicipal de Bibliotecas do B. Alentejo (2022). *Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo*. <https://cimbal.pt/pt/menu/1188/rede-intermunicipal-de-bibliotecas-do-b-alentejo.aspx>

Rede Portuguesa de Ciência Cidadã (2023). *Sobre*. <https://www.cienciacidada.pt/148/Rede-Portuguesa-de-Ciencia-Cidada-%7C-CC-pt>

Região de Leiria (2022, junho 3). *Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Oeste disponibiliza publicações online gratuitamente*. <https://www.regiaodeleiria.pt/2022/06/rede-intermunicipal-de-bibliotecas-do-oeste-disponibiliza-publicacoes-online-gratuitamente>

RIBAM (2022). *Rede Intermunicipal de Bibliotecas Públicas do Alto Minho*. <http://redebibliotecas.altominho.pt/gca/?id=1479>

RIBBSE (2022). *Rede Intermunicipal de Bibliotecas das Beiras e Serra da Estrela*. <https://cimbse.pt/ribose>

Sá, P., Costa, A. P., Moreira, A. (2021). *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados* (Vol. 2). Universidade de Aveiro. <https://doi.org/10.34624/ka02-fq42>

Santos, V. R. S. dos (2022). A Ciência Cidadã e as perspectivas acerca da produção e divulgação científica: Uma discussão no âmbito da Ciência da Informação. *Ensaio Geral*, 2, Artigo 2. <https://periodicos.uff.br/ensaiogeral/article/view/51192>

Sauermann, H., Vohland, K., Antoniou, V., Balázs, B., Göbel, C., Karatzas, K., Mooney, P., Perelló, J., Ponti, M., Samson, R., & Winter, S. (2020). Citizen science and sustainability transitions. *Research Policy*, 49(5). <https://doi.org/10.1016/j.respol.2020.103978>

SciStarter. (2020). *The librarian's guide to citizen science*. <http://media.scistarter.org/curated/The+Library+and+Community+Guide+to+Citizen+Science.pdf>

Stake, R. E. (2007). *Investigación con estudio de casos*. Morata.

Terras do Homem (2022, setembro 29). *Leitores da Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Cávado com acesso gratuito a mais de 7.000 publicações online*. <https://terrasdohomem.pt/2022/09/29/leitores-da-rede-intermunicipal-de-bibliotecas-do-cavado-com-acesso-gratuito-a-mais-de-7-000-publicacoes-online>

Thayer-Hart, N., et al. (2010). *Survey Fundamentals - A guide to designing and implementing surveys*. Office of Quality Improvement.

Vaz, N. (2019). Municípios do Alto Tâmega constituem Rede Intermunicipal de Bibliotecas. *Município de chaves*. https://www.chaves.pt/pages/314?news_id=1139

Verdadeiro Olhar.PT (2022, abril 8). Criada a Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Tâmega e Sousa. <https://www.verdadeiroolhar.pt/criada-a-rede-intermunicipal-de-bibliotecas-do-tamega-e-sousa>

Wehn, U., Gobel, C., Bowser, A., Hepburn, L., & Haklay, M. (2020). *Global Citizen Science perspectives on Open Science*. <https://pure.iiasa.ac.at/id/eprint/16729>

Wiederkehr, S. (2019). Open data for the crowd: an account of citizen science at ETH Library. *Liber Quarterly: The Journal of the Association of European Research Libraries*, 29(1), 1–10. <https://doi.org/10.18352/lq.10294>

Yin, R. K. (2003). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Bookman.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Guião da entrevista

1. Descrição do projeto aBEIRAr, origem da designação adotada.
2. Os profissionais das bibliotecas da RIBBSE tiveram ou realizaram algum tipo de formação no âmbito do projeto aBEIRAr? Em caso afirmativo qual/quais?
3. Nos eventos aBEIRAr 2021 e 2022/2023 participam sempre na organização e dinamização das atividades os profissionais das bibliotecas? De que modo?
4. Na sua perspetiva, quais os benefícios da participação das bibliotecas da RIBBSE neste projeto?
5. Na sua perspetiva, considera que o balanço da primeira edição foi positivo? Pode dar exemplos sff.
6. A comunidade adere de forma positiva a estas atividades? Por norma quantos cidadãos participam nestas atividades?
7. Qual é o público-alvo que participa nas atividades com maior regularidade, no computo de todos os concelhos?
8. Após a realização destas atividades, os participantes avaliam a atividade em que participam? Preenchem algum inquérito?

Apêndice 2 – Inquérito aos participantes das atividades aBEIRAr

aBEIRAr - Inquérito aos participantes

Este inquérito tem como objetivo analisar a percepção dos participantes acerca do seu interesse, motivações e satisfação na participação em atividade(s) da iniciativa aBEIRAr – Parceria de Ciência Cidadã para a Valorização do Território.

A recolha e tratamento de dados realiza-se no âmbito da iniciativa aBEIRAr e da dissertação de Mestrado em Ciência da Informação - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

As suas respostas são confidenciais e apenas serão utilizadas para os fins acima descritos.

Muito obrigada pela sua colaboração.

***Obrigatório**

Grupo I: Identificação da atividade

1. 1. Indique o nome da atividade aBEIRAr em que participou: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Arte e Ciência para a valorização do património cultural (Almeida)
- ☐ As fronteiras do desconhecido: dos milagres à origem do Universo (Celorico da Beira)
- ☐ Chá, o novo vinho? O casamento com a gastronomia local (Fundão)
- ☐ Viticultura: dos Monges de Cister à agricultura 4.0 (Figueira de Castelo Rodrigo)
- ☐ Cemitérios, epidemiologia e microbiologia forense: os seres vivos que contam histórias da morte (Trancoso)
- ☐ A raia. Contrabando de ciências e culturas (Sabugal)
- ☐ Prever o tempo: do Borba D'Água aos mapas por satélite (Gouveia)
- ☐ Lã, força de gerações: criatividade e empreendedorismo (Seia)
- ☐ Conservação e economia baseada na natureza (Pinhel)
- ☐ Clima, um bem comum: a encíclica papal, o ambiente e a sociedade (Fornos de Algodres)
- ☐ Turismo de montanha: podem os agentes turísticos ser agentes de conservação? (Manteigas)
- ☐ Plantas da "berma dos caminhos": da gastronomia à saúde (Mêda)

2. 2. Tem conhecimento que a atividade em que participou é organizada e/ou dinamizada por profissionais da Rede Intermunicipal de Bibliotecas das Beiras e Serra da Estrela? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

Grupo II: Interesse e motivações da/o participante

3. 3. Como teve conhecimento da atividade aBEIRAr? Indique a principal fonte: *

Marcar apenas uma oval.

☐ Familiar

☐ Amigo/a

☐ Vizinho/a

☐ Biblioteca

☐ Internet

☐ Redes sociais

☐ Cartaz aBEIRAr afixado em local que frequento

☐ Outra fonte

4. 4. O que o/a motivou a inscrever-se na atividade aBEIRAr? *

5. 5. Qual o(s) contributo(s) que a sua participação nesta atividade aBEIRAr lhe proporcionou? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Conheci e/ou aprofundi o meu conhecimento sobre o património e a cultura local
- ☐ Conheci e/ou aprofundi o meu conhecimento sobre a ciência no território
- ☐ Adquiri novos conhecimentos sobre o território em que resido
- ☐ Participei com os meus familiares numa atividade cultural e/ou científica
- ☐ Conheci profissionais ligados à ciência e à cultura
- ☐ Convivi com outros participantes
- ☐ A atividade não contribuiu com nada de novo

Grupo III: Satisfação da/o participante

6. 6. O que mais gostou na atividade aBEIRAr em que participou? *

7. 7. Indique o seu grau de satisfação com a atividade aBEIRAr em que participou: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito satisfeito
- ☐ Satisfeito
- ☐ Nem satisfeito nem insatisfeito
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Muito insatisfeito

8. 8. Qual é a probabilidade de participar novamente numa atividade aBEIRAr? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito provável
- ☐ Provável
- ☐ Nem provável nem improvável
- ☐ Pouco provável
- ☐ Nada provável

9. 9. Após participar nesta atividade, tenciona ou pondera deslocar-se à Biblioteca Municipal do seu concelho para obter mais informação sobre ciência, património, cultura local ou sobre outros eventos, para si ou para os seus familiares? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

Grupo IV: Caraterização da/o inquirida/o

10. 10. Género *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Outro

11. 11. Nacionalidade *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Portuguesa
- ☐ Outra nacionalidade da União Europeia
- ☐ Outra nacionalidade fora da União Europeia

12. 12. Indique o concelho onde reside *

13. 13. Faixa etária *

Marcar apenas uma oval.

☐ Inferior a 18 anos

☐ 19 – 24 anos

☐ 25 – 30 anos

☐ 31 – 40 anos

☐ 41 – 50 anos

☐ 51 – 60 anos

☐ 61 – 70 anos

☐ 71 – 80 anos

☐ Superior a 81 anos

14. 14. Nível de escolaridade: *

Marcar apenas uma oval.

☐ 1º Ciclo ou ensino primário

☐ 2º Ciclo ou ensino preparatório

☐ 3º Ciclo (9º ano de escolaridade)

☐ Ensino secundário

☐ Bacharelato

☐ Licenciatura

☐ Mestrado

☐ Doutoramento

15. 15. Com que frequência costuma participar em eventos de ciência e/ou cultura no território em que reside? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nunca
- ☐ 1 ou 2 vez por mês
- ☐ De 6 em 6 meses
- ☐ 1 vez por ano
- ☐ Várias vezes por ano

16. 16. É cliente / utilizador das instalações e serviços da Biblioteca Municipal do seu concelho? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Apêndice 3 –Inquérito aos profissionais das bibliotecas da RIBBSE

aBEIRAr - Inquérito a profissionais da informação da Rede Intermunicipal de Bibliotecas das Beiras e Serra da Estrela

Este inquérito tem como objetivo analisar a percepção das/os responsáveis / coordenadoras/es de cada uma das Bibliotecas Municipais que integram a RIBBSE acerca da participação do respetivo serviço na organização e/ou dinamização de atividade(s) da iniciativa aBEIRAr – Parceria de Ciência Cidadã para a Valorização do Território.

A recolha e tratamento de dados realiza-se no âmbito da iniciativa aBEIRAr e da dissertação de Mestrado em Ciência da Informação - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

As respostas são confidenciais e apenas serão utilizadas para os fins acima descritos.

Muito obrigada pela sua colaboração.

* Indica uma pergunta obrigatória

Grupo I. Atividade aBEIRAr

1. 1. Em 2021, indique a localidade em que a Biblioteca Municipal que dirige/coordena dinamizou e/ou organizou a primeira atividade aBEIRAr, sob a temática "Água, Céu e Rocha". *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Almeida
- ☐ Belmonte
- ☐ Celorico da Beira
- ☐ Covilhã
- ☐ Figueira de Castelo Rodrigo
- ☐ Fornos de Algodres
- ☐ Fundão
- ☐ Gouveia
- ☐ Guarda
- ☐ Manteigas
- ☐ Mêda
- ☐ Pinhel
- ☐ Sabugal
- ☐ Seia
- ☐ Trancoso

☐ Em 2021, a biblioteca municipal em que exerço funções não organizou e/ou dinamizou ativamente atividade aBEIRAr

2. 2. Em 2022/2023, indique a designação da atividade aBEIRAr que a Biblioteca Municipal que dirige/coordena organizou e/ou dinamizou.

*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Turismo Religioso-Científico. Uma fronteira por explorar?
- ☐ Do alto da Serra para o Bule de chá: a ciência das mezinhas
- ☐ Azeite, ouro líquido: património, cultura economia e sustentabilidade
- ☐ Arte e Ciência para a valorização do património cultural
- ☐ As fronteiras do desconhecido: dos milagres à origem do Universo
- ☐ Plantas medicinais, chás, infusões e mezinhas: uma viagem pela gardunha dos sentidos e da ciência
- ☐ Viticultura: dos Monges de Cister à agricultura 4.0
- ☐ A raia. Contrabando de ciências e culturas
- ☐ Necrópoles, epidemiologia e microbiologia forense: os seres vivos que contam histórias da morte
- ☐ Lã, força de gerações: criatividade e empreendedorismo
- ☐ Conservação e economia baseada na natureza
- ☐ Clima, um bem comum: a encíclica papal, o ambiente e a sociedade
- ☐ Turismo de montanha: podem os agentes turísticos ser agentes de conservação?
- ☐ Plantas da "berma dos caminhos": da gastronomia à saúde
- ☐ Prever o tempo: do Borba D'Água aos mapas por satélite

**Grupo II. Perspetiva da/o profissional da informação acerca da organização /
dinamização de atividade(s) da iniciativa aBEIRAr**

3. 3. Na sua opinião, indique os principais benefícios da participação da Biblioteca Municipal em que exerce funções na iniciativa aBEIRAr? *

4. 4. Indique o seu grau de satisfação com a(s) atividade(s) aBEIRAr que dinamizou e/ou organizou. *

Marcar apenas uma oval.

Muito insatisfeito

1

☐

2

☐

3

☐

4

☐

5

☐

Muito satisfeito

5. 5. Considera que a(s) atividade(s) de Ciência Cidadã da iniciativa aBEIRAr tiveram um impacto positivo nos serviços disponibilizados pela Biblioteca Municipal em que exerce funções? *

Marcar apenas uma oval.

Discordo totalmente

1

☐

2

☐

3

☐

4

☐

5

☐

Concordo totalmente

6. 6. Indique em que serviços, disponibilizados pela Biblioteca Municipal em que exerce funções, a iniciativa aBEIRAr teve impacto, no que respeita ao seu incremento? *

Marcar tudo o que for aplicável.

☐

Aumentou o número de leitores inscritos na biblioteca

☐

Aumentou o número de utilizadores presenciais na biblioteca

☐

Aumentou o número de participantes noutras atividades dinamizadas pela biblioteca

☐

Aumentou o número de pedidos de consulta dos recursos da biblioteca

☐

Aumentou o número de requisições domiciliárias de recursos da biblioteca

☐

Aumentou a interação com a biblioteca nas redes sociais

☐

O serviço de referência recebe mais ou novos pedidos dos cidadãos

☐

Não é possível, de momento, aferir este impacto

☐

Não considero que a iniciativa aBEIRAr tenha tido impacto em qualquer dos serviços disponibilizados

7. 7. O que considera que a Ciência Cidadã pode trazer às bibliotecas públicas e aos seus utilizadores? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Atitudes positivas em relação à ciência
- ☐ Coesão social
- ☐ Conhecimento científico na comunidade
- ☐ Conhecimento sobre a herança cultural
- ☐ Conhecimento sobre as relações científicas
- ☐ Diversão
- ☐ Novas ligações entre os participantes em atividades
- ☐ Novos conhecimentos sobre o ambiente local
- ☐ Provas científicas sobre uma preocupação comum
- ☐ Pensamento crítico
- ☐ Autoeficácia
- ☐ Vontade de aprender

8. 8. Na sua perspetiva, em que medida pode a Ciência Cidadã ser imaginada como uma atividade dentro da biblioteca que promove uma participação mais ativa dos utilizadores? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Através de co-criação
- ☐ Através de experimentação em Makerspace
- ☐ Através de oficinas
- ☐ Através de workshops
- ☐ Não tenho uma opinião consolidada acerca do assunto

9. 9. Quais podem ser as oportunidades na introdução da Ciência Cidadã nas bibliotecas públicas? *

10. 10. Que barreiras podem existir na introdução da Ciência Cidadã nas bibliotecas públicas? *

Grupo IV: Caracterização de profissionais inquiridos

11. 11. Nível de escolaridade: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Licenciatura
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutoramento
- ☐ Pós graduação - Curso de Especialização em Ciências Documentais
- ☐ Ensino Secundário
- ☐ Curso Técnico-profissional

12. 12. Indique a sua categoria profissional. *
